Uma parceria

montenegro | Cooperforte

Ano 1 • Nº 2 • Setembro 2023

somos coop

BR+ CRED

DREX

A próxima fronteira

NESTA EDIÇÃO

Pág 6 | DICC 2023
Apoiar, impulsionar e transformar são os focos do Dia Internacional do Cooperativismo de Crédito

Pág 16 | ENTREVISTA
Moacir Krambeck, presidente da Confebras

Pág 26 | DESTAQUE
Lideranças cooperativistas analisam o cenário financeiro e as expectativas para o setor

wcm23

Criar, Agir e Vencer

num mundo em constante evolução

16 E 17 DE OUTUBRO 2023
MINASCENTRO – BH | BRASIL
DAS 8 ÀS 18H

O WCM'23 propõe uma nova e inédita forma de participação onde o desenvolvimento exponencial é o foco principal.

Estamos num momento de criar, inspirar e gerar ideias transformadoras, mas também de colocar em prática, agir e aplicar os conceitos e conhecimentos no nosso dia a dia, e juntos atingir novos patamares de excelência. Em dois dias de evento você irá viver e participar de uma dinâmica incrível!

No primeiro dia, grandes pensadores vão inspirar você, pois sabemos que é fundamental gerar a base do conteúdo com as últimas tendências mundiais em gestão e liderança de alta performance. E no segundo dia você irá aprofundar a sua vivência, aliando os seus insights com o mundo prático.

O WCM'23 VAI TRAZER FERRAMENTAS QUE PERMITAM VOCÊ AVALIAR PONTOS DE VISTA DIFERENTES E TOMAR A MELHOR DECISÃO PARA A SUA COOPERATIVA.

DIA 16 | Criar

Ideias inovadoras que vão inspirar e nos levar ao limite do nosso conhecimento

DIA 17 | Agir, Vencer

Passar das ideias à ação, como realizar e ousar vencer num mundo sempre em transformação

O WCM'23 SERÁ O 1° EVENTO DO COOPERATIVISMO A ACONTECER EM DOIS UNIVERSOS:

PRESENCIAL

METAVERSO

5 PALCOS	**+ 2000** participantes presenciais	**+ 10.000** participantes no metaverso	**+ 100** palestrantes e pensadores	**+ 80** países

O Brasil inteiro num grande encontro de networking, negócios e conhecimento de alto nível e impacto nas cooperativas.

Ingressos já disponíveis | wcm.coop

PATROCÍNIO PRINCIPAL: SistemaOcemg – FECOOP SULENE - OCEMG - SESCOOP/MG

PATROCÍNIO PLATINUM: Unimed

PATROCÍNIO PLATINUM: SICOOB CREDICOM

PATROCÍNIO SILVER: SICOOB Central Credimoras

PATROCÍNIO SILVER: SEBRAE

SEGURADORA OFICIAL: ICATU COOPERA

PATROCÍNIO SILVER: Sicredi

PATROCÍNIO SILVER: Valem

PATROCÍNIO SILVER: SEGUROS Unimed

APOIO: SistemaOCB/GO

APOIO: MAG

APOIO: Unimed

APOIO: Unimed AERO MEDICA

APOIO: MAPFRE

MÍDIA OFICIAL: mundocoop

APOIO INSTITUCIONAL: SistemaOCB

APOIO INSTITUCIONAL: COOP Cooperativas de las Américas

MÍDIA: BR Cooperativo

PARCEIRO DE CONTEÚDO: coonecta

PARCEIRO ESTRATÉGICO: HLMAIS

PARCEIRO COMERCIAL: Comunicoop

REALIZAÇÃO: wex

Nesta edição

GETTY IMAGES

12 **Capa**
A nova fronteira do crédito

5 **Editorial**
Um passo além para a economia brasileira

6 **Em Alta**
Apoiar, impulsionar e transformar são os focos do DICC 2023 / Reforma Tributária é pauta do VI Encontro de Lideranças do Cooperativismo Paulista / FNCC participa de evento mundial da Woccu / Sicredi conquista zona de excelência na satisfação dos associados / Título texto texto Sicredi / Sicoob Unimais Rio patrocina seleção máster masculina de basquete / Sicoob é patrocinador do 11º Festival de Petiscos do Farol de São Tomé / Título texto Unicred/ Título texto Unicred / Título texto Ailos / Título texto Ailos / Cresol recebe instituições parceiras na Expointer / Atuação da Cresol na Senef teve aumento de 95% no alcance de pessoas

14 **Mercado**
Coops de crédito investem em tecnologia para atender associados remotos / Proposta que amplia Simples Nacional inclui cooperativas / BNDES e MMA relançam Fundo Clima ampliado e com novas áreas de atuação / Como o Pix estimula a evolução do pagamento e modifica o débito

16 **Entrevista**
Moacir Krambeck, presidente da Confebras

18 **Informe Cooperforte**
Edson Monteiro, diretor-presidente da Cooperforte

20 **Capa**
Drex: A nova fronteira do crédito

26 **Especial Coopcafé**
A reforma tributária e os efeitos no cooperativismo financeiro

30 **Destaque**
Confebras e FNCC promovem 4º Fórum Integrativo para fortalecer cooperativas

32 FGCoop participa do 4º Fórum Integrativo Confebras / FGCoop recebe certificação da GPTW como excelente lugar para trabalhar

36 **Opinião**
Diogo Angioleti, especialista em finanças e comportamento do Sistema Ailos

38 **Opinião**
Ricardo Amorim, economista

BR+CRED é uma parceria da Comunicoop e Montenegro Grupo de Comunicação. End.: Avenida Embaixador Abelardo Bueno, 1.111, bl. Office 2, sl. 216 - Condomínio Seletto - Barra da Tijuca - CEP 22775-039, Rio de Janeiro, RJ. **Contatos e Publicidade:** (21) 2533-6009/2215-9463; contato@brcooperativo.com.br | www.brcooperativo.com.br. **Editor Executivo:** Cláudio Montenegro (MTB-RJ: 19.027 - presidencia@comunicoop.com.br). **Redator-chefe:** Claudio Rangel; **Produção de Conteúdo:** Comunicoop; **Programação visual:** Lucas Filho; Administração: Marcia Fraga (marcia.fraga@comunicoop.com.br); **Mídias digitais:** Ana Jéssica Oliveira. **Colaboração:** Assessorias de Comunicação da OCEs e Sescoops - Sistema OCB: Samara Araújo; Nordeste: Ana Teixeira (PB), Gil Oliveira (RN), Iasmin Barros e Brenda Gomes (BA), Sabrina Scanoni (AL), Luana Oliveira e Tarcísio Matos (CE), Vanessa Souza (PE); Sudeste: Renan Chagas (ES), Juliana Gomes (MG), Bruno Oliveira (RJ) e Fernando Ripari (SP); Centro-Oeste: Ascom OCDF, Fábio Salazar, Lídia Borges, Pablo Alcântara (GO), Rosana Vargas (MT) e Gabriela Borsari (MS); Norte: Assessorias AC, AM, AP, PA, RO, RR e TO; Sul: Samuel Zilleo (PR), Rafaelli Minuzzi (RS) e Marcos Bedin (SC). **Distribuição:** Lideranças cooperativistas, dirigentes, gerentes, cooperados e funcionários de cooperativas de todos os segmentos (agropecuário, consumo, crédito, infraestrutura, produção de bens e serviços, saúde e transporte), entidades do Sistema 'S', federações de indústria e comércio, empresários, administradores e gestores, assessores jurídicos, auditores, contadores, profissionais de recursos humanos, associações, sindicatos, federações e entidades de classe de forma geral, orgãos e instituições governamentais, universidades, fornecedores de produtos e serviços para cooperativas e demais formadores de opinião. **Artigos:** Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores, não correspondendo necessariamente à opinião dos editores. **Envio de pautas:** redacao@brcooperativo.com.br (as pautas recebidas são avaliadas pelos editores, sem obrigatoriedade de publicação). Capa desta edição: Getty Images. Setembro de 2023.

Editorial

> Ouça a qualquer pessoa com uma ideia original, não importa o quão absurda possa parecer à primeira vista. Se você colocar cercas ao redor das pessoas, você terá ovelhas. Dê às pessoas o espaço que elas precisam.

***William L. McKnight** (1887-1978) foi um empresário e filantropo americano que serviu toda a sua carreira na corporação 3M, chegando a presidente do conselho de 1949 a 1966. Ele fundou a Fundação McKnight em 1953.*

Um passo além para a economia brasileira

O advento do Drex, a nova moeda digital brasileira, é fruto do investimento em inovação e tecnologia que o Banco Central do Brasil vem empregando, de forma a posicionar o país num patamar de excelência e qualidade dos países mais desenvolvidos. Não surpreendem os primeiros resultados obtidos com os testes com a moeda digital, que já provoca expectativas do mercado financeiro, num fudo em sombros, que não os de bem-estar social.

O Drex, ou Real Digital, representa uma transformação fundamental no cenário financeiro brasileiro e global. Suas principais inovações, como a descentralização, segurança, acessibilidade, velocidade e estímulo à inovação, têm o potencial de redefinir a maneira como as pessoas interagem com o dinheiro e os serviços financeiros.

No entanto, é essencial abordar de forma cuidadosa os desafios associados a essa nova tecnologia, buscando sempre um equilíbrio entre a inovação e a estabilidade econômica. Se bem implementado, o Drex pode se tornar uma ferramenta poderosa para promover a inclusão financeira e o desenvolvimento econômico do Brasil e além de suas fronteiras.

E as cooperativas de crédito têm importante papel no desenvolvimento desta que promete ser a próxima fronteira da economia brasileira. O consórcio formado por cooperativas financeiras para testar o Drex emitiu os primeiros tokens em 4 de agosto.

Os sistemas Sicoob, Sicredi, Ailos, Cresol e Unicred, pertencentes ao grupo, simularam a conversão de saldo da reserva bancária e realizaram a transferência do Real Digital entre carteiras das instituições financeiras participantes do consórcio.

Sem dúvida, um desafio à altura do cooperativismo brasileiro, que vem se notabilizando pelos excelentes resultados nos últimos anos, com impressionantes destaques para o agro e o crédito cooperativos.

A ideia do Banco Central é que a moeda seja lançada no final de 2024, mas sem uma data estipulada até o momento.

Isso porque dependerá de uma série de fatores externos, que poderão antecipar ou postergar o prazo do lançamento oficial.

Ainda haverá testes, para verificar a procedência do Drex, para então, o Banco Central incorporar às instituições financeiras e enfim, oficializar para uso público.

Apesar de não termos todas as informações disponíveis para consulta, vimos que o processo de lançamento do Drex está bem encaminhado, com os testes programados para finalização e divulgação do novo serviço.

Mas, em breve, o Drex já estará entre nós.

Nesta nova edição de BR+Cred, esmiuçamos o que muda na economia nacional com a chegada do Drex, com informações obtidas diretamente com o Banco Central do Brasil, com perguntas práticas sobre as funcionalidades da nova moeda digital.

Também trazemos as análises de lideranças do cooperativismo financeiro, que comentam sobre o novo cenário econômico brasileiro, reforma tributária, o Drex e outros aspectos decisivos para as cooperativas e a sociedade em geral.

Tudo para você ficar por dentro desse novo passo além para a economia brasileira.

Boa leitura e saudações cooperativistas!

Cláudio Montenegro
editor executivo

COMUNICOOP

Fonte: Ascom Sistema OCB

Apoiar, impulsionar e transformar são os focos do DICC 2023

OCB

O tema do Dia Internacional das Cooperativas de Crédito (DICC) 2023 no Brasil já foi definido: "Apoiando pessoas, impulsionando negócios e transformando comunidades". A data celebrada há 75 anos, sempre na terceira quinta-feira do mês de outubro, foi instituída pelo Conselho Mundial de Cooperativas de Crédito (Woccu), que nas comemorações deste ano - em 19 de outubro - deu a liberdade para o Sistema OCB escolhesse o mote, o que foi feito em conjunto com a Câmara Temática de Comunicação e Marketing do CECO/OCB, formada por representantes do segmento.

"O tema tem tudo a ver com o que fazemos e os números demonstram isso. Nosso objetivo é que a sociedade conheça e reconheça que o cooperativismo tem sempre uma solução para não deixar ninguém para trás. Nosso jeito de fazer negócios, de atender, de estar presente em lugares mais distantes é o que nos torna únicos e indispensáveis, principalmente pela transformação social que promovemos aliada à prosperidade. Temos muito o que comemorar, pois além do bem para a nossa gente, estamos entre os mais importantes agentes de desenvolvimento do sistema financeiro nacional", destacou o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas.

Os cooperativistas querem destacar ainda mais o papel das coops financeiras para o desenvolvimento socioeconômico brasileiro. E, para que todos possam celebrar de forma coordenada e uníssona, o Sistema OCB vai disponibilizar na primeira quinzena de setembro a identidade visual da campanha promovida pelo Woccu para as Organizações Estaduais e cooperativas de todo o país.

Desde 1948, o Woccu evidencia o papel do ramo nas soluções financeiras para as pessoas e na transformação socioeconômica das comunidades. De acordo com o Informe Estatístico de 2021 do conselho, 87,9 mil cooperativas de crédito estavam representadas, distribuídas em 118 países e com mais de 393 milhões de associados. Ainda de acordo com o documento, o segmento congregava no mesmo ano, 12,64% da população economicamente ativa, segundo critérios adotadas para a sua produção.

Expressão nacional

O cooperativismo financeiro brasileiro já está há 120 anos atuando em benefício das pessoas e das comunidades. Segundo dados do Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2023, o Ramo Crédito soma 728 cooperativas, que oferecem soluções financeiras a mais de 15,5 milhões de cooperados e criam mais de 99 mil empregos diretos. O ramo conta com cerca de 9 mil unidades de atendimento, sendo a maior rede de postos físicos do país. Em 332 municípios, a coop é a única instituição financeira fisicamente presente.

O Sistema OCB articula junto ao Banco Central a regulamentação de dispositivos da Lei Complementar 196/22, que modernizou o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC). A aprovação no Legislativo contou com atuação massiva do movimento cooperativista, do Banco Central do Brasil e da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), para impulsionar novos negócios e continuar a gerar prosperidade. Em 2022, o segmento devolveu R$ 12,8 bilhões em sobras aos associados.

A contribuição no Sistema Financeiro Nacional (SNF) também é notória com a soma do volume dos depósitos totais das cooperativas em mais de R$ 352 bilhões, segundo dados do Banco Central, que aponta, ainda, um volume de operação de crédito que ultrapassa R$ 361 bilhões (7,05% do SFN).

Fonte: Assessoria de Imprensa FNCC

Reforma Tributária é pauta do VI Encontro de Lideranças do Cooperativismo Paulista

DIVULGAÇÃO

A Federação Nacional das Cooperativas de Crédito (FNCC) acompanhou de perto o VI Encontro de Lideranças do Cooperativismo Paulista, promovido pelo Sistema Ocesp (Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo), um evento de suma importância para o cenário cooperativista do estado de São Paulo e do Brasil. Realizado em dois dias, 18 de agosto em Marília e 21 de agosto em São Paulo, o encontro reuniu uma gama de especialistas e líderes do setor, além de destacar a presença ilustre de diversos políticos atuantes na defesa do cooperativismo.

O evento contou com a participação especial de Arnaldo Jardim, Deputado Federal e Presidente da Frencoop (Frente Parlamentar do Cooperativismo), Vitor Lippi, Deputado Federal e Coordenador Tributário da Frenccop, Helinho Zanatta, Deputado Estadual e Presidente da Frenccop SP, Tânia Zanella, Superintendente do Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), Fabíola Nader Motta, Gerente Geral da OCB, e Ana Paula Andrade Ramos, Assessora Jurídica da OCB.

Durante o evento, foram abordados temas cruciais para o desenvolvimento do cooperativismo no estado de São Paulo e no Brasil. Um dos principais pontos em pauta foi a apresentação dos resultados do Planejamento Estratégico do Sistema Ocesp para o quadriênio 2023-2026, um documento que delineia os objetivos e estratégias para fortalecer ainda mais as cooperativas e promover o crescimento sustentável do setor.

Outro tema de destaque no encontro foi a Reforma Tributária e seus impactos no cooperativismo. Líderes do setor discutiram os desafios e oportunidades que essa reforma apresenta, buscando soluções que garantam a continuidade do crescimento das cooperativas e a preservação de seus princípios cooperativistas.

O Diretor Presidente da FNCC, Ivo Lara, esteve presente no evento em São Paulo, no dia 21 de agosto, e demonstrou seu comprometimento em levar o debate sobre a Reforma Tributária para as cooperativas de crédito de forma mais assertiva. Durante uma conversa com Vitor Lippi, Deputado Federal e Coordenador Tributário da Frencoop, Ivo questionou como a FNCC pode auxiliar no processo político em defesa do cooperativismo de crédito.

Em resposta, o Deputado Vitor Lippi destacou a importância do cooperativismo na economia brasileira, afirmando: "Eu acredito muito no cooperativismo, um setor da economia que tem crescido 10, 12, 14% ao ano e hoje faz a diferença. São cerca de 20 milhões de brasileiros ligados às cooperativas, por outro lado, estamos lidando com um problema da reforma tributária. O Brasil tem o pior sistema tributário do mundo. A população pode nos ajudar solicitando apoio na reforma tributária para as cooperativas, para que elas continuem sendo essa força que transforma o Brasil. Estamos no caminho certo", concluiu Lippi.

O VI Encontro de Lideranças do Cooperativismo Paulista reforçou o compromisso das cooperativas e de seus representantes políticos em trabalhar juntos para superar os desafios e promover o crescimento sustentável do cooperativismo no Brasil. A FNCC continuará atuando de forma ativa na defesa dos interesses das cooperativas de crédito independentes, contribuindo para a construção de um ambiente mais favorável ao desenvolvimento desse setor vital da economia nacional.

FNCC participa de evento mundial da Woccu

O Diretor Presidente da Federação Nacional das Cooperativas de Crédito (FNCC), Ivo Lara, esteve presente no World Credit Union Conference (WOCCU) 2023, que aconteceu em Vancouver, no Canadá. O evento é uma iniciativa do Conselho Mundial de Cooperativas de Crédito (WOCCU, na sigla em inglês) e tem o objetivo de proporcionar aprendizados e conexão entre profissionais de cooperativas de crédito em todo o mundo.

O WOCCU 2023 contou com a participação de mais de 30 mil pessoas, representando mais de 60 países. O evento ofereceu palestras, workshops, exposições e visitas técnicas, abordando temas como inovação, liderança, inclusão financeira, sustentabilidade e governança.

Ivo Lara, em nome da FNCC, representou as cooperativas de crédito independentes do Brasil e compartilhou suas experiências e desafios com os demais participantes. Em sua fala, ele destacou a importância do evento para o desenvolvimento do cooperativismo de crédito no mundo.

"O WOCCU é um congresso mundial focado para cooperativas de crédito. Esse trabalho, feito dessa vez aqui no Canadá, reúne muitos países. É o principal encontro mundial e a oportunidade que nós temos de conhecer outros modelos, outras culturas, é enriquecedor. Se deparar com casos como os canadenses, que já conhecemos um pouco mais no Brasil, que sabemos da forte atuação e a cultura cooperativista que faz parte do país, é muito importante. Mas também é surpreendente se deparar com casos como o exemplo da Coreia, onde percebemos que os valores cooperativistas são aplicados em sua essência. Muita semelhança com o que temos no Brasil e muita vontade de desenvolver a sua economia também através do cooperativismo de crédito", disse Ivo Lara.

Também esteve presente no evento o Diretor Presidente da Cooperpak, Helton Cesar, uma das cooperativas associadas à FNCC. Ele ressaltou os benefícios de participar do WOCCU 2023.

"Participar do WOCCU 2023 foi uma experiência surpreendente, ter a oportunidade de interagir com pessoal de muitas nações, todos engajados com o cooperativismo (people helping people), e perceber a importância deste movimento em muitos lugares do globo", afirmou Helton Cesar.

O WOCCU 2023 foi encerrado com uma cerimônia de entrega dos prêmios Distinguished Service Award (DSA) e WYCUP Scholarship Program. O DSA reconhece as contribuições individuais para o avanço do cooperativismo de crédito no mundo. O WYCUP Scholarship Program oferece bolsas para jovens profissionais e voluntários que se destacam em suas atividades nas cooperativas de crédito.

O próximo WOCCU será realizado em 2024 na cidade de Glasgow, na Escócia.

DIVULGAÇÃO

Fonte: Assessoria de Imprensa Sicredi

Sicredi conquista zona de excelência na satisfação dos associados

O Sicredi alcançou o nível de recomendação de 75,23% entre seus mais de 7 milhões de associados, resultado que o coloca na zona de excelência. Tendo como um dos seus diferenciais o relacionamento próximo, a instituição teve como principal fator das notas promotoras (9 e 10 em uma escala de 0 a 10) o atendimento nas mais de 2,5 mil agências distribuídas em todos os estados brasileiros e no DF.

Entre as avaliações promotoras, 79% tiveram como motivo principal o Atendimento prestado nas agências, seguido pela satisfação com os Produtos (7,7%) e Canais (7,6%). Todos os segmentos de públicos atendidos pelo Sicredi – Pessoa Física (PF), Pessoa Jurídica (PJ) e Agro – apresentaram evolução positiva em comparação a julho de 2022, sendo que o aumento do índice de PJ foi maior nesta edição, com crescimento de 3,3 pontos percentuais na satisfação.

"De Norte a Sul, o relacionamento próximo é o grande diferencial do Sicredi. Nós buscamos proporcionar uma experiência humanizada em nossos canais físicos e digitais e os associados têm reconhecido isso por meio das suas avaliações, o que nos enche de orgulho e motivação", celebra a diretora executiva de Marketing e Experiência do Sicredi, Cristina Duclos.

Para atribuir o nível de satisfação dos associados, a instituição usa o método NPS, criado pela Bain & Company e aplicada em todo o mundo, que avalia a percepção da experiência de relacionamento com a marca e permite o acompanhamento deste indicador a cada mês. Nesta edição da pesquisa, foram realizadas mais de 167 mil entrevistas por telefone para obtenção das informações, entre julho de 2022 e agosto de 2023.

Sobre o Sicredi

O Sicredi é uma instituição financeira cooperativa comprometida com o crescimento de seus associados e com o desenvolvimento das regiões onde atua. Possui um modelo de gestão que valoriza a participação dos mais de 7 milhões de associados, que exercem o papel de donos do negócio. Com mais de 2.500 agências, o Sicredi está presente fisicamente em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal, disponibilizando uma gama completa de soluções financeiras e não financeiras.

SICREDI

Cristina Duclos, diretora executiva de Marketing e Experiência do Sicredi

Sicredi é destaque em ranking do anuário Valor 1000

O Sicredi, instituição financeira cooperativa com presença em todo o Brasil, foi destaque no ranking Valor 1000, reconhecimento do Valor Econômico às maiores empresas do Brasil. Nesta 23ª edição, o Sicredi conquistou o 8º lugar na categoria "100 Maiores Bancos".

O Sicredi também ficou em 7º lugar em operações de crédito, na categoria de depósitos totais e em receita de intermediação. Ocupou ainda a 8ª posição em patrimônio líquido, em lucro líquido e na categoria de melhor resultado operacional sem equivalência patrimonial.

O ranking Valor 1000 é elaborado pelo Valor Econômico, Centro de Estudos em Finanças da Fundação Getúlio Vargas (EESP/FGV), em parceria com a Serasa Experian. Em 2022, o Sicredi conquistou a 8ª posição na categoria "100 Maiores Bancos".

A avaliação das empresas no ranking é feita por meio de demonstrações financeiras consolidadas de 2022, faturamento bruto e outros itens estratégicos de gestão e negócios, retirados dos balanços ou informados pelas próprias companhias ou instituições. Além disso, uma análise das práticas ESG integra a avaliação. O anuário Valor 1000 traz informações completas sobre as mil maiores empresas do Brasil, além dos 27 rankings setoriais.

SICREDI

Fonte: Assessoria de Imprensa Sicoob

Sicoob patrocina seleção máster masculina de basquete

O Sicoob UniMais Rio, em parceria com a Associação Sabesp, é o novo patrocinador da Equipe Máster de Basquete 60+, campeã brasileira 2022 na categoria. O patrocínio leva a equipe para competir no XXXVI Campeonato Mundial de Basquetebol Master, que acontece na Argentina, entre os dias 25 de agosto e 3 de setembro, na cidade de Mar del Plata.

Para Felipe Magalhães Bastos, presidente do Conselho de Administração do Sicoob UniMais Rio, patrocinar o esporte é poder contribuir para o desenvolvimento social da comunidade. "Estamos muito felizes com essa oportunidade, ainda mais se tratando de um time bem experiente e que muito nos honra com seu histórico de relevância no esporte nacional, inclusive inspirando os novos atletas brasileiros que disputarão a Copa do Mundo de Basquete em busca de vaga para as Olimpíadas de Paris em 2024", afirma o executivo.

Segundo Carlos Alberto de Carvalho, vice-presidente da Associação Sabesp e coordenador/assistente técnico da equipe campeã brasileira 60+, esse patrocínio é extremamente importante e inclusivo, uma vez que incentiva a prática esportiva na faixa etária madura com reconhecimento a quem se dedicou ao esporte ao longo de sua vida.

No mundial, organizado pela FIMBA (Federação Internacional de Maxibaskteball), a equipe conta o atleta Israel – pivô da seleção brasileira que já participou de três olimpíadas, três mundiais, quatro Sul-Americanos, uma Copa América e hoje atua na categoria máster, onde já participou dos torneios Norte/Nordeste e Brasileiro.

De acordo com dados da Federação Brasileira de Basquetebol Máster – FBBM, o crescimento vertiginoso do movimento Master de Basquetebol no Brasil é reconhecido hoje pelo número de praticantes desse esporte, com mais de 8.000 associados espalhados por todo o território nacional, o que possibilitou ao Brasil ocupar o segundo lugar no ranking internacional de basquetebol Master em medalhas conquistadas (com 70 medalhas em campeonatos mundiais, sendo 24 de ouro, além do 1º lugar no ranking de medalhas em panamericanos, com 73 medalhas, sendo 47 de ouro).

O Sicoob UniMais Rio é resultado da união do Sicoob Central Rio e Central Sicoob UniMais. O novo Sistema Regional UniMais Rio conta com 15 singulares filiadas, que somam 1500 colaboradores, 195 pontos de atendimento para receber os mais de 210 mil cooperados e volumes de ativos totais superando os R$ 5 bilhões. O Sicoob UniMais Rio tem sede no Rio de Janeiro e uma unidade em São Paulo.

Fundada em 1972, a Associação Sabesp é uma das três maiores entidades voltadas a empregados no Brasil, com 6 mil associados. Seu objetivo é promover qualidade de vida e integração aos empregados e sócios através de atividades culturais, esportivas, sociais, de lazer e apoio às ações de responsabilidade social.

DIVULGAÇÃO

Sicoob é patrocinador do 11º. Festival de Petiscos do Farol de São Tomé

Um dos eventos mais tradicionais de Campos dos Goytacazes, o Festival de Petiscos do Farol de São Tomé, é patrocinado pelo Sicoob UniMais Rio, instituição financeira cooperativa. A 11ª. edição será realizada até 10 de setembro, na orla da praia campista. O festival contará com 10 restaurantes, duas docerias, uma sorveteria e um estande de drinques e cachaças, que comercializarão seus produtos com valor único de R$ 25,00.

"O Sicoob Fluminense pratica o 7º princípio do cooperativismo e entende que devemos apoiar o comércio local e a comunidade. Há quatro anos patrocinamos o Festival de Petiscos, que já é considerado Patrimônio Cultural Imaterial do Estado e um evento muito esperado por todos", destaca Letícia Pedroza, gerente da Agência Goytacazes do Sicoob Fluminense, instituição financeira cooperativa filiada ao Sicoob UniMais Rio.

O evento, que ainda terá atrações musicais, tem uma estimativa de um público em torno de 80 mil pessoas. Boa parte dos expositores do Festival de Petiscos do Farol de São Tomé já tem conta na cooperativa e usam as máquinas de adqquirencia e os produtos e serviços do Sicoob, o que fortalece ainda mais o setor de alimentos, bares e restaurantes na região.

Para mais informações sobre o evento acesse: https://festivaldepetiscos.praiafaroldesaothome.com.br/

DIVULGAÇÃO

Fonte: Assessoria de Imprensa Unicred

Sala Visa Infinite Lounge aberta 24h no Aeroporto de Guarulhos

DIVULGAÇÃO

Os cooperados portadores do cartão Unicred Visa Infinite já podem usufruir de mais comodidade e conforto em suas viagens. A Sala Visa Infinite Lounge, localizada no Terminal 3 do Aeroporto Internacional de São Paulo, em Guarulhos, agora fica aberta 24 horas por dia, 7 dias por semana.

Os serviços disponíveis na Sala Visa Infinite Lounge incluem uma seleção premium de comidas e bebidas, um family room para momentos de relaxamento em família, uma área de espera confortável e espaços privativos para maior tranquilidade. Tudo disponível a qualquer momento do dia ou da noite.

Além do acesso ilimitado às salas VIP com direito a um convidado, o cartão Unicred Visa Infinite garante outros benefícios de viagem, como o Visa Airport Companion (aplicativo de descontos em aeroportos), serviços como Emergência Médica Internacional, Visa Médico Online e proteção para bagagem (atraso, perda e roubo). Aproveite ainda a cobertura para atraso de embarque, perda de conexão aérea e cancelamento de viagem.

Vale lembrar que os portadores do cartão Unicred Visa Infinite também acumulam pontos no Único Programa de Fidelidade. O cartão oferece uma pontuação de 2,2 pontos por dólar nas faturas até R$15 mil e 2,5 pontos por dólar em faturas acima de R$15 mil. Além disso, a Unicred não cobra spread para compras realizadas no exterior, tornando a experiência internacional ainda mais vantajosa.

Agência CoopCafé da Unicred abre suas portas em Cascavel (PR)

DIVULGAÇÃO

A Unicred Centro Sul inaugurou sua Agência CoopCafé em Cascavel (PR). A experiência inédita da cooperativa de crédito une as atividades financeiras a uma cafeteria integrada em plena unidade, o que contribui como ponto de relacionamento com os cooperados.

É a primeira experiência de agência conceito com esse modelo em todo o sistema Unicred do Brasil. Denominada CoopCafé, a cafeteria incorporada ao prédio da unidade da cooperativa vai atender ao público (não somente cooperados) das 8h30 às 18h, na Rua Carlos de Carvalho, nº 3.200, Cascavel (PR).

A diretoria da Unicred Centro Sul revela que a infraestrutura da nova Agência CoopCafé poderá ser usada para quem quiser trabalhar, estudar ou conversar com amigos desfrutando de um bom café e dos acompanhamentos, doces e salgados.

Para o presidente da Unicred Centro Sul, Marcos Aurélio Antunes Machado, a agência Carlos de Carvalho vai ser uma referência temporal histórica para a cooperativa e o sistema Unicred.

"Há quatro anos começamos um movimento de reinventar as nossas agências com o conceito premium de atendimento. Em Cascavel teremos avançamos uma nova etapa, abrindo ainda mais a cooperativa à comunidade, buscando estimular networking, novos negócios e contribuir para o desenvolvimento dessa e de todas as praças onde atuamos", acrescenta.

Fonte: Assessoria de Imprensa Ailos

Cooperativas Ailos lançam campanha para renegociação de dívidas

AILOS

O Ailos – sistema de cooperativas de crédito que conta com mais de 1,5 milhão de cooperados – acaba de lançar uma iniciativa para auxiliar os cooperados a superarem os desafios financeiros e reorganizarem suas finanças de forma simples e eficaz. As cooperativas que compõem o sistema estão promovendo uma campanha de renegociação com condições diferenciadas de pagamentos e parcelamentos de dívidas. A estimativa é de que mais de 100 mil cooperados renegociem suas dívidas e, com isso, cerca de R$ 500 milhões sejam recuperados. A campanha segue até 30 de setembro.

De acordo com Leandro Domingues, gerente de Recuperação de Crédito da Central Ailos, a campanha foi motivada pelo compromisso das cooperativas de proporcionar soluções de pagamento com menos limitações aos cooperados. "Por meio desta iniciativa, seguimos empenhados em entender a situação de cada cooperado, a fim de ajudá-lo a encontrar a melhor maneira para reorganizar a sua vida financeira e limpar seu nome", comenta.

Para ter acesso ao programa, basta solicitar as linhas diretamente nos postos de atendimento ou canais oficiais de cada uma das 13 cooperativas Ailos.

Sobre o Ailos

Constituído em 2002, o Ailos Sistema de Cooperativas conta com mais de 1,5 milhão de cooperados, 13 cooperativas singulares de crédito, uma central e uma corretora de seguros. São mais de 290 postos de atendimento e mais de R$ 18 bilhões em ativos. Com atuação física nos três estados do Sul do país, contribui e promove o crescimento sustentável e desenvolvimento social das comunidades onde atua por meio de suas filiadas: Acentra, Acredicoop, Civia, Credcrea, Credelesc, Credicomin, Credifoz, Crevisc, Evolua, Transpocred, Únilos, Viacredi e Viacredi Alto Vale.

Viacredi, do Sistema Ailos, chega à cidade de Colombo (PR)

DIVULGAÇÃO

Chegar em uma nova cidade é sempre marcante para a Viacredi. E a inauguração da unidade em Colombo é muito especial, pois nos coloca próximos da comunidade e cooperados.

Esse é o 12º Posto de Atendimento no Paraná, uma marca muito importante para o crescimento da cooperativa. Colombo é uma das maiores cidades da região metropolitana de Curitiba, com uma comunidade trabalhadora que agora conta com a força do cooperativismo para conquistar seus objetivos.

A nova unidade fica no bairro Guaraituba, na Estrada da Ribeira BR-476. Uma das principais rodovias da cidade, aproximando os cooperados das soluções e oportunidades de uma das maiores cooperativas do Brasil.

A Viacredi e o Paraná crescem juntos, compartilhando objetivos e valorizando a comunidade local. É o cooperativismo transformando vidas.

CRESOL

Fonte: Assessoria de Imprensa Cresol

Cresol recebe instituições parceiras na Expointer

Durante a Expointer, a Cresol, uma das principais cooperativas financeiras do país, teve uma agenda movimentada para discutir a ampliação do volume de recursos aos produtores rurais e o desenvolvimento do mercado agro.

Os diretores do sistema cooperativista participaram de diversos encontros com representantes de instituições financeiras. Uma das reuniões foi com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), para debater o andamento do Plano Safra 23/24 e analisar os valores destinados aos cooperados até o momento.

A Cresol estima operar no Plano Safra 23/ 24 cerca de R$ 15 bilhões, sendo R$ 10 bi de custeio e R$ 5 bi de investimento. Nos primeiros 45 dias do Plano, a cooperativa financeira repassou cerca de R$ 3 bilhões, um recorde histórico.

"Foi uma reunião muito produtiva em que pudemos apresentar os valores de desembolso até o momento, com números extremamente satisfatórios e expressivos já operados junto aos nossos cooperados. Também discutimos novas possibilidades de parceria e a criação de novas linhas de crédito, o que nos interessa sobremaneira, para atender cada vez melhor o produtor rural", comenta Cledir Magri, presidente da Cresol Confederação. Durante essa visita, foram assinados dois contratos com agricultores cooperados.

A direção da Cresol também se encontrou com a comitiva do Banco de Desenvolvimento da Região Sul do Brasil (BRDE) para avaliar os limites de crédito junto as centrais da cooperativa. Nesta reunião, foram mapeadas algumas oportunidades para as duas instituições e a possibilidade de

CRESOL

a Cresol operar uma linha de crédito para públicos diversos.

A Cresol também recebeu em seu estande representantes dos bancos Safra e Santander. O encontro envolveu conversas sobre limites de crédito, o momento do mercado e recursos a serem operacionalizados via Cresol oriundos destas instituições.

"Essas agendas nos permitem fortalecer, ampliar e qualificar ainda mais essas parcerias, que são estratégicas para nós, além de avaliar a força que o Sistema Cresol vem construindo perante o mercado. Toda essa articulação converge para garantir o atendimento da demanda junto dos nossos cooperados, garantindo recursos para o produtor e o público urbano", acrescenta o vice-presidente da Cresol Confederação, Adriano Michelon.

Atuação da Cresol na Senef teve aumento de 95% no alcance de pessoas

A Cresol alcançou, de forma direta, o total de 25 mil pessoas na Semana Nacional da Educação Financeira (Senef), que ocorreu em maio de 2023, em eventos e ações presenciais e remotas com os cooperados e comunidades onde está inserida. Com relação ao alcance em campanhas, postagens e movimentações nas mídias sociais referentes à temática de educação financeira na Senef, foram mais de 14 milhões de pessoas alcançadas, um aumento de 95% em relação ao ano anterior.

As temáticas abordadas foram: planejamento financeiro, reservas financeiras, orçamento pessoal e familiar, perfil financeiro, resiliência financeira e investimentos.

Educação financeira para mulheres

Na busca por promover a inclusão financeira e o desenvolvimento sustentável das comunidades, a Cresol, através da agência de Manhumirim (MG), protagonizou um evento marcante durante a Senef de 2023. A ação voltada às mulheres da Cooperativa Aguapé revisitou um tema crucial para a estabilidade econômica: a importância da educação financeira para as famílias.

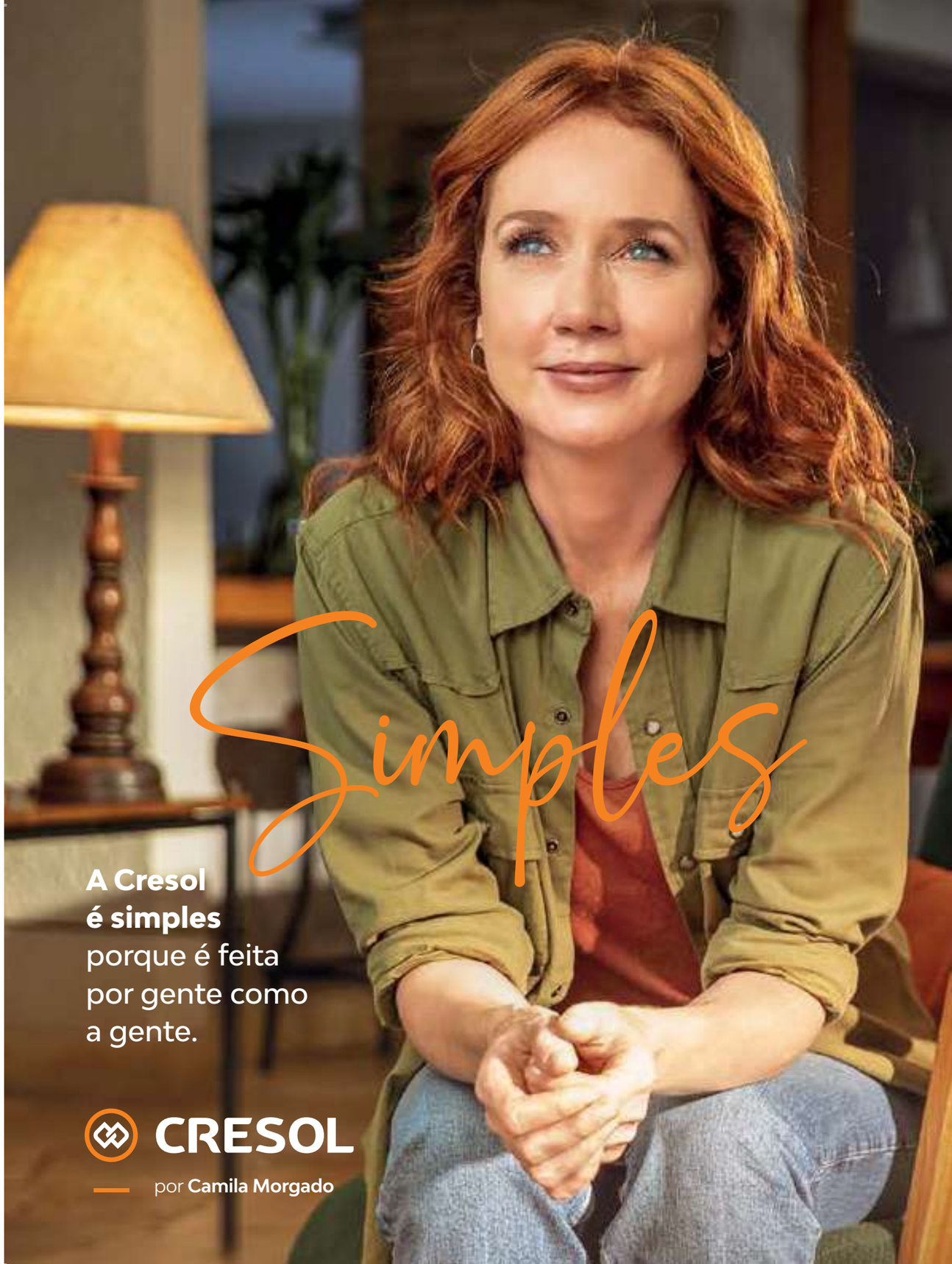
A Cresol, reconhecida por sua atuação sólida e comprometida com o crescimento comunitário, mais uma vez se destacou ao alinhar sua competência em serviços financeiros com uma abordagem educativa e inspiradora. A ação reflete o compromisso da Cooperativa em ampliar horizontes e proporcionar ferramentas para que suas cooperadas possam não apenas administrar suas finanças de forma mais eficiente, mas também impulsionar o bem-estar de suas famílias e comunidades.

As mulheres da Cooperativa Aguapé se mostraram engajadas em absorver o conhecimento compartilhado. O ambiente de aprendizado foi pautado pela interação e troca de experiências. Muitas delas compartilharam histórias inspiradoras sobre como pequenas mudanças em suas abordagens financeiras já estavam gerando resultados positivos em suas vidas.

Além do impacto imediato, a ação da Cresol teve o potencial de gerar transformações duradouras nas vidas das cooperadas. A partir do conhecimento adquirido, essas mulheres estão agora mais preparadas para tomar decisões financeiras informadas, proteger suas famílias contra imprevistos e criar um futuro mais próspero.

A iniciativa da Cresol durante a Senef demonstra que as cooperativas têm um papel fundamental não apenas no aspecto econômico, mas também na capacitação e empoderamento das comunidades onde atuam. Ao promover a educação financeira, a Cresol fortalece o presente e constrói alicerces para um futuro mais estável e promissor para seus cooperados e familiares.

CRESOL



Coops de crédito investem em tecnologia para atender associados remotos

Os associados residentes em municípios fora da área de ação das cooperativas de crédito singulares representam 11,7% do total de cooperados, segundo o estudo Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo, divulgado pelo Banco Central. Esse percentual tende a se elevar em razão dos avanços tecnológicos e das alterações normativas que diminuem a necessidade de instalações físicas para o atendimento e possibilitam, também, a participação remota dos cooperados nas assembleias.

mudança significativa na legislação ocorrida em 2022 trouxe esclarecimentos e possibilitou a expansão dos serviços oferecidos pelas cooperativas. Anteriormente, a Lei 5.764, de 16 de dezembro de 1971, limitava a área em que os membros poderiam ser admitidos, restrita às oportunidades de reunião, controle, operações e prestação de serviços. Contudo, devido aos avanços tecnológicos, hoje praticamente todos os serviços e operações bancárias podem ser realizados e acessados pela Internet.

O investimento em tecnologia se tornou essencial para as cooperativas, já que ajuda a torná-las mais competitivas no mercado. A CashWay, uma Techfin com soluções de Banking as a Service para Cooperativas e Instituições Financeiras e de Pagamento, propõe ser um hub de tecnologia com integrações que facilitam os processos e permitem que as cooperativas possam focar no atendimento ao cliente.

A Copetro, cooperativa de crédito dos petroleiros de Minas Gerais, é um exemplo de aposta em tecnologia para melhorar o atendimento aos cooperados. Recentemente, a organização investiu em um novo core banking para aprimorar os processos e atender melhor os associados. A aposta na tecnologia da CashWay foi a solução encontrada pela cooperativa, que tem uma carteira de empréstimo de quase R$ 20 milhões, para se adequar às mudanças que vieram junto com a pandemia de Covid-19. Com escritório em Belo Horizonte e um grupo de 1.222 associados composto majoritariamente por trabalhadores e ex-trabalhadores da refinaria Gabriel Passos, da Petrobras, a organização tinha um atendimento mais voltado para o presencial.

DIVULGAÇÃO

"A pandemia teve um impacto muito grande no modus operandi da cooperativa. Hoje nós fazemos o atendimento presencial, mas a grande maioria é digital. Nós fomos empurrados para a tecnologia, o que foi bom porque trouxe mais agilidade na liberação dos empréstimos e mais facilidade para os cooperados", explica Milton Igino, Diretor Executivo Administrativo da Copetro. Um dos benefícios é a possibilidade de solicitar crédito via aplicativo e acompanhar o andamento do status direto na plataforma, facilitando a comunicação entre o associado e a instituição financeira. Com a implantação da tecnologia da CashWay, que tem escritórios em Belo Horizonte e também em Florianópolis/SC, a cooperativa percebeu uma melhora significativa em sua operação. "Quando migramos de sistema, percebemos que deveríamos ter feito isso há muito mais tempo", completa Igino.

Proposta que amplia Simples Nacional inclui cooperativas

Deputados analisam o Projeto de Lei Complementar (PLP) 125/23, que, entre outras coisas, pretende facilitar o acesso de cooperativas que tenham geração compartilhada de energia a partir de consumo próprio ou comercialização do excedente de energia renovável ao Simples Nacional.

A ideia é incorporar sugestões do Fórum Permanente das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (FPMEP) ao Estatuto da Micro e Pequena Empresa (Lei Complementar 123/06). Os autores da proposta, os deputados Jorge Goetten (PL-SC), Josivaldo JP (PSD-MA) e Maurício Neves (PP-SP), afirmam que a ideia é tornar a lei mais adequada ao momento atual, eliminando barreiras que dificultam o crescimento, a produtividade e a gestão empresarial, sem comprometer a segurança jurídica.

O objetivo do projeto é reduzir os gargalos existentes na legislação e introduzir melhores práticas e diretrizes para o empreendedorismo. Outras mudanças propostas, são a ampliação do acesso dos pequenos negócios no Simples Nacional, a possibilidade de locação de imóveis próprios dentro do Simples Nacional para estimular investimentos e construção civil, a ampliação da participação das micro e pequenas empresas em compras públicas, a flexibilização de adesão ao Simples Nacional e a participação de micro e pequenas empresas no comércio exterior.

Além disso, o projeto ajusta a Lei Complementar 123/06 a outras normas vigentes, como a Lei da Liberdade Econômica, e a novas estruturas de negócios, como os coworkings. O projeto passará por análise de diversas comissões antes de seguir para o Plenário.

CÂMARA

BNDES e MMA relançam Fundo Clima ampliado e com novas áreas de atuação

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) relançaram o Fundo Nacional sobre Mudança do Clima com ampliação dos recursos a partir de captação de R$ 10 bilhões e foco em seis novas áreas. A nova fase do Fundo será voltada a projetos estruturantes e ao combate às mudanças climáticas de forma articulada ao Novo Programa de Aceleração do Crescimento e ao Plano de Transição Ecológica, políticas públicas do Governo Federal.

O anúncio ocorreu nesta quinta-feira, 24, após a 34ª reunião do Fundo Clima, em Brasília. O presidente do BNDES, Aloizio Mercante, e os diretores do Banco Tereza Campello (Socioambiental) e Nelson Barbosa (Planejamento e Estruturação de Projetos) estiveram presentes. Participaram também o presidente da República em exercício e ministro de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Geraldo Alckmin, a ministra do MMA, Marina Silva, e o ministro da Fazenda substituto Dario Carnevalli Durigan.

Vinculado ao MMA, o Fundo Clima foi criado em 2009 e é administrado pelo BNDES, que atua como gestor na aplicação dos recursos reembolsáveis. Parte do valor anunciado nesta quinta-feira será captado em emissão de títulos sustentáveis, que está sendo desenhada pelo Ministério da Fazenda. Atualmente, o Fundo tem carteira de mais de R$ 2 bilhões em crédito já contratado pelo BNDES.

Marina Silva destacou a mobilização interministerial. "O que é importante aqui é o esforço conjunto do Ministério do Meio Ambiente, que criou o fundo; do BNDES, que é o operador e tem incentivado e ajudado nesse processo de ampliação dos recursos; e do Ministério da Fazenda, que está trabalhando para, através desses títulos públicos soberanos, podermos fazer a captação desses R$ 10 bilhões".

AGÊNCIA BRASIL

As seis novas áreas de atuação, definidas pelo Comitê Gestor do Fundo Clima, no Plano Anual de Aplicação de Recursos 2023-2024 (PAAR), são: desenvolvimento urbano resiliente e sustentável; indústria verde; logística de transporte, transporte coletivo e mobilidade verdes; transição energética, florestas nativas e recursos hídricos; e serviços e inovação verdes. O objetivo é gerar vantagens competitivas para o país, com desenvolvimento de tecnologia nacional, emprego verde de qualidade e resiliência climática, com foco na população mais vulnerável às mudanças climáticas.

"O Fundo vai financiar projetos inovadores nessas áreas, e com participação da sociedade civil. O BNDES hoje tem uma inadimplência de 0,01%. Então, é um banco extremamente prudente, e será rigoroso nesses empréstimos para acelerar o processo de transformação ecológica, de sustentabilidade e de descarbonização", afirmou Mercadante.

Alckmin destacou a relevância do Fundo Clima para o Brasil e também para a agenda verde global. "Temos falado de uma neoindustrialização, com inovação e sustentabilidade. A pergunta sempre foi onde é que eu fabrico bem e barato, mas hoje é onde fabrico bem, barato e ainda consigo compensar as emissões de gases de efeito estufa".

Novos agentes financeiros – A partir de 2024, a rede de instituições financeiras parceiras do BNDES que oferecem os subprogramas do Fundo Clima será ampliada. Para além dos bancos públicos, agentes financeiros privados credenciados pelo Banco também poderão operar recursos do Fundo, aumentando a capilaridade da iniciativa em todo o Brasil.

Como o Pix estimula a evolução do pagamento e modifica o débito*

Não há como negar que o Pix é o novo modelo de pagamento queridinho do Brasil. Um levantamento da Federação Brasileira de Bancos (Febraban) com base em números do Banco Central aponta que desde novembro de 2020, data em que o pagamento instantâneo foi lançado, até setembro de 2022 foram registradas 26 bilhões de transações e a movimentação chegou a R$ 12,9 trilhões.

Outro estudo, realizado pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), mostra o Pix como o mais utilizado no dia a dia da população, com 67% do total, o que representa um crescimento de 27 pontos percentuais comparado a 2021.

Mas como ficam os outros meios de pagamento nessa história? Nos bolsos dos brasileiros, talões de cheque e cédulas dão cada vez mais espaço para a tecnologia. Porém, os cartões ainda são expressivos nas operações por aqui. Segundo uma pesquisa da Opinion Box, o cartão físico é o meio de pagamento favorito de 60% dos brasileiros.

Por outro lado, o levantamento revela que o avanço da tecnologia fez 10% dos brasileiros deixarem a carteira em casa e adotarem o smartphone para realizar todos os seus pagamentos. Os dados mostram que o telefone é o meio de pagamento preferido de 26% da população que possui esse tipo de aparelho.

A pesquisa Carat Insights – Tendências dos Meios de Pagamento para 2023, da Fiserv, mostra que, nos próximos dez anos, o Pix provavelmente continuará sendo o método de pagamento preferido entre os brasileiros, com 87% dos consumidores dizendo que planejam usá-lo. Ele é seguido por carteiras digitais (80%) e pagamento por QR Code (78%).

Dinheiro, transferência eletrônica (TED) e pagamentos no caixa, além do talão de cheques, devem ser menos comuns – o que evidencia a necessidade do mercado repensar os canais e os meios de pagamento para melhor acomodar as mudanças dos hábitos de consumo.

Mas o fato é que a competição tem sido benéfica para todos os lados. A modalidade débito, por exemplo, já tem novidades que prometem aproximar o cartão do popular Pix. Uma das inovações esperadas para 2024 envolve a transferência de recursos de forma instantânea, ou seja, varejistas poderão receber o dinheiro na mesma hora. Hoje, uma transação via cartão de débito demora pelo menos um dia para ser computada.

Outra tendência que gera expectativas é o "click to pay" para compras não presenciais. O mecanismo permite ao consumidor pagar com débito em compras na internet com um só clique, sem ter que entrar no aplicativo do banco. Além disso, tem também o débito sem senha, voltado a serviços de streaming e aplicativos de transporte, por exemplo.

Os movimentos do mercado financeiro não negam a tendência da digitalização. Transações virtuais chegaram com vantagens que vão desde a redução de taxas, comodidade e desburocratização, até o aprimoramento da experiência do cliente.

O movimento alcançou todas as instituições financeiras, levando a migração de conglomerados bancários, integralmente para ambientes digitais e estimulando a inclusão dos cidadãos nesse processo. De acordo com as informações obtidas no estudo Global Digital Banking Index (2021), houve um aumento de 78% no número de brasileiros com conta digital entre 2018 e 2020.

Nessa corrida, muitas tecnologias podem apoiar os mais diversos segmentos a acompanhar a com facilidade revolução pela qual passamos. Agora, é necessário focar em aprimorar as modalidades de pagamento, pois, assim, a competitividade aumenta e todos se beneficiam dessas melhorias. A evolução dos meios de pagamento é constante e ficar para trás não é uma opção.

Sobre o Bankly

O Bankly é uma plataforma de Banking as a Service com sua própria licença bancária. Seu propósito é descentralizar a oferta de serviços financeiros permitindo que cada empresa possa virar uma fintech e criar e escalonar suas soluções. Para mais informações, acesse https://www.bankly.com.br/.

**Por: Marilyn Hahn, CRO e cofundadora do Bankly – bankly@nbpress.com.br*

Fonte: Ascom Confebras

Presidente da Confebras defende intercooperação 24 horas por dia

A intercooperação é uma batalha de gigantes que precisa ser enfrentada para que o cooperativismo financeiro ganhe competitividade e escala. A comparação é do presidente da Confebras, Moacir Krambeck, para quem o tema precisa estar na agenda do setor 24 horas por dia, 365 dias por ano.

"Temos que olhar para os cooperados, não para as instituições. A instituição não é a fonte, ela é a consequência. Não quero retirar as marcas, quero reduzir o custo do serviço, e isso só se faz com intercooperação", ponderou Krambeck em entrevista ao Blog Confebras.

Segundo o presidente da entidade, a defesa da intercooperação acaba de ganhar um novo aliado, o Banco Central, que aposta no fortalecimento das cooperativas de crédito para reduzir a concentração do Sistema Financeiro Brasileiro.

Krambeck também antecipou a criação de um grupo de trabalho para apresentar possibilidades viáveis de intercooperação com foco no apoio às cooperativas independentes, destacando o trabalho que a Confebras tem feito nesse sentido. Confira a seguir.

CONFEBRAS

Como a intercooperação pode ajudar a transformar o cooperativismo financeiro no Brasil?

A intercooperação é o 6o princípio do cooperativismo, mas, de modo geral, não é muito praticada no Brasil. No ramo Crédito, o maior em número de cooperados, mesmo com todos os sistemas e todos os produtos que temos, as semelhanças entre cooperativas são maiores do que as diferenças. E se somos tão parecidos, por que não fazer uma só infraestrutura e reduzir consideravelmente os custos? Por exemplo, temos o Sicoob com 7 milhões de cooperados, portanto com uma infraestrutura para 7 milhões; o Sicredi com uma média de 6 milhões e uma infraestrutura para 6 milhões; e o mesmo acontece nos demais sistemas. Manter tudo isso é caro. Uma das alternativas de intercooperação, hoje, seria ter uma estrutura única. Não significa necessariamente que você vai fazer uma nova infraestrutura. É possível buscar dentro dos sistemas aquela que for a melhor e que atenda a todo mundo.

Qual a visão do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) sobre essa proposta de intercooperação?

Essa é uma discussão que já está ocorrendo no próprio Ceco [Conselho Consultivo Nacional do Ramo Crédito do Sistema OCB], onde há um grupo técnico pensando nesse assunto e na forma de executá-lo. A Confebras está envolvida muito fortemente na intercooperação, pensando fundamentalmente nas cooperativas independentes. Uma grande parte dessas cooperativas opera com bancos concorrentes, e não dentro do sistema cooperativo, e isso tem consequências. Eu sempre digo: olhem para os cooperados, não para as suas instituições. A sua instituição não é a fonte, ela é a consequência.

Será que os diferentes sistemas e cooperativas de crédito aceitariam adotar uma única marca?

O importante, na minha opinião, mais do que uma marca única, seria a redução dos custos dos serviços, e isso só se faz com intercooperação. Se não fizermos, podemos inclusive ter problemas mais sérios. Os bancos tradicionais estão se unindo, por meio da Febraban [Federação Brasileira de Bancos], em busca de uma infraestrutura compartilhada entre todos eles. E nós, que temos isso em nossos princípios, não estamos fazendo o mesmo. Se não houver união e cada um olhar apenas para o seu negócio, não vai funcionar.

Qual o papel do open finance para o fomento da intercooperação no SNCC?

O open banking é mais uma forma de fazer intercooperação. Não podemos cada um fazer o seu. Temos de pensar em como vamos aumentar a presença do cooperativismo de crédito no Open Banking e não da instituição A, B ou C. Porque tendo esse conceito de que é o sistema cooperativo de crédito brasileiro no Open Banking, todas as marcas vão operar com isso e vão ganhar escala. Mas existe uma resistência, e mais uma vez é consequência de um olhar mais direcionado à instituição e não ao cooperado diretamente.

Como a Confebras vê a intercooperação?

A Confebras tem batido nessa tecla sucessivamente, buscando meios de unir o setor. E agora vai ter um aliado fortíssimo, que será o Banco Central — instituição que aposta no sistema cooperativo de crédito para descentralizar o Sistema Financeiro Brasileiro. Para eles, ter um sistema financeiro em que cinco bancos detêm mais de 90% do mercado é uma questão séria, a ser repensada, porque se um deles tem um problema, afeta o sistema inteiro. Já o cooperativismo está espalhado pelo Brasil. Então, se uma cooperativa passa por uma situação dessa natureza, isso não afeta o sistema financeiro como um todo. Pode até influenciar negativamente a imagem da cooperativa, mas não abala a confiança no sistema financeiro nacional. Por termos uma capilaridade maior, uma rede de atendimento que está entre as maiores do país e pode, atuando junto, mudar essa realidade de concentração no mercado brasileiro.

O senhor citou como benefícios da intercooperação o aumento de competitividade e a redução de custos. Que outros benefícios a intercooperação pode trazer para o cooperativismo financeiro?

Vou citar alguns exemplos práticos: deveria existir, por exemplo, um caixa eletrônico do SNCC. Esses equipamentos poderiam atender todos os cooperados, dos diferentes sistemas, o que ampliaria e muito a capilaridade da nossa rede de autoatendimento. Nos Estados Unidos, bancos e cooperativas operam no mesmo caixa eletrônico, o que torna o custo quase insignificante, porque a escala é enorme.

Também podemos citar seguros e consórcios. Se existisse um consórcio nacional cooperativo, seria possível fazer sorteios todo dia ou até mais de um por dia. Agora, separados, às vezes demora mais, o que pode desmotivar o cooperado a comprar um consórcio. Outro exemplo é o cartão: cada sistema hoje tem sua estrutura de cartão, por que não ter uma só? Podemos operar com todas as bandeiras, mas utilizando uma só estrutura. As pessoas me dizem que, para muitas coisas, já há parcerias, mas parceria não é intercooperação. E por uma razão muito simples: na parceria alguém está fazendo por você, é como um acordo feito de empresa para empresa. Não quer dizer que não devam ser feitas, mas a intercooperação é muito mais profunda, vai muito além. Quem ganha é o cooperado, não a instituição. E toda vez que houver necessidade de ampliação ou aperfeiçoamento, os gestores podem propor melhorias. Mas essa é uma batalha de gigantes.

Como está essa discussão, hoje, no Ceco?

Na coordenação de intercooperação do Ceco, onde temos todos os sistemas representados, estamos discutindo agora a criação de uma infraestrutura de gestão de intercooperação, com profissionais altamente qualificados que serão pagos pelos sistemas de cooperativas para que tragam propostas de intercooperação viáveis. Acredito que quando isso acontecer as coisas vão mudar, quando as propostas, os números e as vantagens estiverem na mesa.

Quando esse grupo de elaboração de propostas de intercooperação começará a atuar e como vai funcionar?

Estamos aguardando o aval do Sistema OCB. Será uma equipe altamente qualificada, que conhece muito bem o tipo de negócio que fazemos, com a proximidade necessária, mas com isenção dos sistemas. Teremos que avaliar possibilidades do mercado e do sistema cooperativo para trazer a melhor opção. E isso será feito por um profissional qualificado, um consultor, um gestor altamente preparado, vai ser uma equipe que fará esse trabalho e apresentará para a Coordenação de Intercooperação [do Ceco]. O objetivo é fazer o cooperativismo financeiro ser cada vez mais competitivo. Porque hoje o sistema tem vantagens financeiras, mas é preciso olhar a longo prazo. Por exemplo, os bancos estão investindo em um processo crescente de digitalização. As cooperativas também estão atentas a essas movimentações, apostando em novas tecnologias, mas a ideia é fazer isso de uma forma mais equilibrada. Nós vamos continuar tendo presença física em determinados lugares, mesmo que seja pequena, porque faz parte do nosso propósito, mas isso com certeza tem um custo maior. E como você anula esse custo? Com ganho de escala.

Em que áreas do cooperativismo financeiro a intercooperação é mais viável?

Na minha visão, todas as áreas são viáveis. Evidentemente, a tecnologia pede um investimento mais robusto, mas também traz a possibilidade de um ganho maior. Se apostarmos na utilização de uma tecnologia para todo o sistema de crédito cooperativo brasileiro, com certeza ganharíamos muito mais proporcionalmente do que se investisíssemos em sistemas unificados de caixa eletrônico, consórcio, cartão. Eu acredito sinceramente que todas as áreas são viáveis, e o caminho está em escolhermos uma para começar. No grupo técnico da Coordenação de Intercooperação do Ceco, uma equipe formada por executivos, já levantamos 23 itens passíveis de intercooperação. Os três primeiros já foram escolhidos, mas podemos dizer que ainda não floriram, estamos na fase de compra de sementes. O primeiro deles é a compra de equipamentos, hoje cada sistema compra o seu e a ideia é fazer um acordo nacional para compra e aluguel de equipamentos.

Outro ponto é o abastecimento de caixas eletrônicos, hoje cada um compra o seu, e o objetivo é reduzir custos. E o terceiro ponto é administrar a inadimplência, as perdas que as cooperativas têm tido em função disso e olhar essas situações de uma forma mais global e não isoladamente. A ideia é começar a discutir esses assuntos nacionalmente. Esses são os primeiros três itens identificados, são os embriões do processo, mas precisamos desse trabalho de gestão mais direta, para que realmente o projeto saia do papel. Os executivos que trabalham dentro das cooperativas e sistemas não têm como fazer esse trabalho, porque têm muitas outras atividades. Precisamos de uma equipe dedicada ao tema da intercooperação, que pense nisso 24 horas por dias, 365 dias por ano, e que seja uma instância independente.

O que mais a Confebras tem feito para estimular a intercooperação no SNCC?

Temos investido muito no compartilhamento de dados e informações, por meio do BureauCoop — plataforma gratuita que reúne os principais indicadores de resultado do cooperativismo de crédito brasileiro. Teremos, também, uma versão em inglês da plataforma e pretendemos incluir dados do cooperativismo financeiro internacional, para dar mais amplitude à pesquisa e ao compartilhamento de informações. A Confebras está firmando, ainda, um acordo de intercooperação com o Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), com objetivo de melhorar a performance e a velocidade da plataforma, contando com a participação de técnicos no GT do BureauCoop.

Qual a importância de compartilhar e difundir informações sobre o sistema financeiro cooperativo?

É importante porque você aumenta o nível de conhecimento e o interesse das pessoas por nosso modelo de negócios. A sociedade ainda não sabe o que é cooperativismo de crédito. De modo geral, as pessoas acham que somos mais uma instituição financeira, mas somos bem mais que isso. As cooperativas têm o compromisso de estar junto com seus cooperados, saber o que eles precisam, e para isso é necessário ter um forte relacionamento. E não só com o cooperado, mas com toda a sociedade. Deveríamos estar mais presentes nas universidades, nas escolas. Quanto mais pessoas acessarem o cooperativismo, mais irão conhecer o movimento e vão ver a envergadura e a segurança que ele tem. Por exemplo, quem trabalha na área financeira de uma cooperativa de crédito ainda tem dificuldade em argumentar quando alguém diz 'você não tem a mesma segurança que um banco', mas isso acontece muito porque a grande maioria ainda não sabe que existe um fundo garantidor do cooperativismo que garante exatamente a mesma coisa que nos bancos. Por isso, tanto fora quanto dentro do cooperativismo, compartilhar informações sobre o nosso negócio vai nos ajudar muito.

Um olhar sobre o futuro

COOPERFORTE

Em 2023, a COOPERFORTE completa o seu 39º aniversário, como uma das maiores cooperativas de crédito do país, com ativos totais superiores a R$ 3,1 bilhões, patrimônio líquido de R$ 710 milhões e mais de 151 mil associados. O modelo de negócio se consolidou ao longo do tempo, focado exclusivamente nos produtos de crédito e investimentos disponibilizados aos associados, com a evolução natural dos recursos tecnológicos adotados, crescimento contínuo e desenvolvimento de cultura própria, refletida no perfil de seu corpo funcional.

Para se ter uma ideia, no Brasil, apenas 30% das empresas sobrevivem, ao final de 10 anos de atividade, não se sabe se a esta expectativa se aplica às cooperativas, mas a COOPERFORTE, com sua sólida estrutura patrimonial e a confiança de seus associados, é uma sobrevivente e está pronta para os desafios que beiram o futuro do mercado financeiro.

No processo de melhoria contínua e alinhamento com as soluções inovadoras do mercado, temos que prepará-la para os desafios de diversificação do portfólio de produtos e serviços, bem como transformá-la numa instituição financeira plenamente capaz de atender integralmente seus associados, utilizando inclusive novos recursos e ferramentas trazidas pelo PIX e open finance.

É com esse olhar que queremos marcar nossa passagem para 40º ano de existência, adequando a estratégia corporativa e qualificando o corpo funcional para oferecer aos associados solução de conta corrente, que possibilite concentrar na COOPERFORTE as respectivas movimentações financeiras, com linhas de crédito que vão além do empréstimo pessoal e outras modalidades de investimentos disponíveis no mercado, bem como a prestação de serviços de pagamentos, cartões, seguros, previdência e consórcios.

Empresas do futuro são aquelas que estão sempre um passo à frente do seu tempo e, é claro, da concorrência. Seus propósitos e valores são sólidos e elas se preocupam tanto com o presente quanto com o que está por vir. Para crescer e se modernizar precisam passar por inovações, oferecendo produtos e serviços diferenciados e enfrentando desafios, como retenção de talentos, líderes preparados, lentidão da cadeia de suprimentos e agressividade da concorrência, entre outros.

Por isso investimos no fortalecimento da governança e na adequação dos processos internos para acelerar o crescimento da Cooperativa; na capacitação dos funcionários para cultivar e enriquecer a cultura organizacional e; na modernização dos sistemas para sustentabilidade do negócio. Essas mudanças organizacionais planejadas estão contempladas em nossa Estratégia Corporativa, com diretrizes e ações que balizam o desenvolvimento dos respectivos planos que vão orientar a gestão da transição.

A COOPERFORTE do presente, com seus 39 anos de experiência, está preparada para a inovação e melhoria contínua voltadas para atender as necessidades e expectativas de seus associados, com soluções ágeis e enxutas, que garantam a conformidade e o cumprimento de seu propósito – encantar os associados com excelência no relacionamento e ações inovadoras -, exigindo mais autonomia, engajamento e habilidade dos funcionários e dirigentes no relacionamento com associados e na tomada de decisões.

COOPERFORTE

Edson Monteiro é diretor-presidente da Cooperforte.

Conte com a COOPERFORTE para ter empréstimo com taxas reduzidas!

Crédito Inicial:
1,42% ao mês
prazo de até 48 meses

Crédito Parcelado:
1,79% ao mês
prazo de até 96 meses

Associe-se e contrate seu crédito pelo APP COOPERFORTE ou autoatendimento.cf.coop.br

Consulte as condições operacionais

COOPERFORTE
Cooperativismo é Apaixonante

BCB

A nova fronteira do crédito

por Cláudio Montenegro e Claudio Rangel

O Banco Central anunciou o novo nome do Real Digital, o Drex. A moeda virtual do Banco Central é a versão brasileira do "Central Bank Digital Currency" ou CBDC.

O novo nome vai "rebatizar" todo o projeto que o BC vem desenvolvendo, que já está em fase de testes desde março e as primeiras operações simuladas estão previstas para setembro.

Com o Real Digital, agora Drex, o BC pretende ampliar as possibilidades de negócios e estimular a inclusão financeira incentivando uma economia digital.

Além da troca de nome, muitos consumidores têm dúvida sobre o que é, como funciona, quais as diferenças para o Pix e criptomoedas, entre outros pontos.

A coalizão SFCoop, Sistema Financeiro Cooperativo, formada pelo Sicoob, Sicredi, Ailos, Cresol e Unicred, participou ativamente dos testes da nova moeda virtual.

Ao que tudo indica, o novo projeto do Banco Central do Brasil promete repetir o sucesso de seu primo mais velho, o PIX. Nas próximas páginas, BR+CRred traz informações úteis sobre o Drex e tudo que virá com mais essa inovação digital. Confira a seguir.

Fonte: Banco Central do Brasil

Moeda digital brasileira ganha nome: Drex

O Drex está chegando para facilitar a vida dos brasileiros. De cara nova e nome próprio, nosso projeto de moeda digital de banco central (em inglês, Central Bank Digital Currency – CBDC), criado e operado pelo Banco Central do Brasil (BC), agora se chama Drex. A solução, anteriormente referida por Real Digital, propiciará um ambiente seguro e regulado para a geração de novos negócios e o acesso mais democrático aos benefícios da digitalização da economia a cidadãos e empreendedores.

Na marca, desenvolvida pelo BC, a combinação de letras forma uma palavra com sonoridade forte e moderna: "d" e "r" fazem alusão ao Real Digital; o "e" vem de eletrônico e o "x" passa a ideia de modernidade e de conexão, do uso de tecnologia de registro distribuído (Distributed Ledger Tecnology – DLT), tecnologia adotada para o Drex, dando continuidade à família de soluções do BC iniciada com o Pix.

O conceito visual do Drex, que se encaixa no contexto da agenda de modernização tocada pelo Banco Central, a Agenda BC#, tem como premissa a utilização de tipografia e elementos gráficos que remetem ao universo digital.

Fazendo alusão a uma transação, as duas setas que se incluem no "d" têm relação com a evolução do Real para o ambiente digital, reforçando o atributo da agilidade, e o uso das cores, numa transição de azul para verde claro, passa a mensagem de "transação concluída".

Moeda digital

As autoridades monetárias e organismos internacionais ao redor do mundo estão atentos ao crescente uso de transações financeiras com ativos digitais ("tokenização" de ativos) nos anos recentes. De fato, uma parte significativa de bancos centrais, que representam quase a totalidade do PIB mundial, está estudando, explorando ou testando sistemas para a emissão de moeda digital de banco central (Central Bank Digital Currency – CBDC em inglês), com propósitos e arranjos variados.

O Banco Central do Brasil (BC) vem desenvolvendo várias ações voltadas para a emissão em formato digital da moeda brasileira, originalmente chamada de Real Digital e, doravante, denominada Drex. A partir de resultados de um grupo de trabalho criado em agosto de 2020, o BC divulgou as diretrizes para o desenvolvimento do Drex (Diretrizes do Real Digital, maio de 2021). No segundo semestre do mesmo ano, o BC realizou a série de seminários virtuais ("webinários") para discutir com a sociedade as potenciais aplicações do Drex.

Além disso, o BC conduziu, ao longo de 2022, uma análise detalhada de potenciais casos de uso do Drex, por meio do LIFT Challenge Real Digital, em parceria com a Fenasbac. Em 2023, como resultado das lições aprendidas com o LIFT Challenge, o BC revisou as diretrizes para o desenvolvimento do Drex em fevereiro e, a partir de março, iniciou os testes com uma plataforma-piloto para operações com a moeda digital soberana, o 'Piloto Drex', com duração prevista até fim de 2024.

Adicionalmente, o BCB realizou o Workshop "A tokenização das finanças: dos criptoativos às moedas digitais de bancos centrais", em parceria com a Fenasbac em maio de 2023. Em julho de 2023, 16 grupos representativos do mercado financeiro começaram a ser incorporados aos testes do Drex.

Plataforma Drex

O BC busca promover a eficiência dos mercados financeiros e a inclusão financeira por meio da criação do Drex, cuja versão de varejo será provida por intermediário financeiro regulado. Na prática, a Plataforma Drex é um ecossistema de registro distribuído (em inglês Distributed Ledger Technology – DLT), no qual intermediários financeiros regulados converterão saldos de depósitos à vista e em moeda eletrônica em Drex, para que os seus clientes tenham o acesso a vários serviços financeiros inteligentes.

Assim, o Drex de varejo viabilizará o acesso da população a vários tipos de transações financeiras seguras com ativos digitais e contratos inteligentes liquidadas em Drex de atacado, emitido pelo BC dentro da Plataforma Drex.

Democratização financeira

Os serviços financeiros inteligentes, por serem automatizados, programáveis, padronizados e conduzidos de forma segura dentro da Plataforma Drex, abrirão espaço para novos provedores de serviços financeiros e novos modelos de negócios. Dessa forma, a criação do Drex reduzirá os custos de transações financeiras tradicionais e inovadoras, favorecendo, em última instância, a democratização financeira.

DREX
by Banco Central do Brasil

DIVULGAÇÃO

Fonte: Assessoria Ailos

Cooperativas financeiras registram as primeiras emissões do Real Digital

DIVULGAÇÃO

O consórcio formado por cooperativas financeiras para testar o Real Digital (RD), versão tokenizada da moeda soberana brasileira, no âmbito do Banco Central (BC), emitiu os primeiros tokens de Real Digital no início de agosto. Sicoob, Sicredi, Ailos, Cresol e Unicred, pertencentes ao grupo, simularam a conversão de saldo da reserva bancária e realizaram a transferência do Real Digital entre carteiras das instituições financeiras participantes do consórcio.

O piloto vem avançando muito bem. "Já temos uma rede com determinados participantes, alguns contratos inteligentes já foram desenvolvidos e disponibilizados pelo Banco Central nesta rede. Conseguimos, agora, realizar com sucesso a emissão e transferência do Real Digital.

A coalizão de cooperativas financeiras está mobilizada para contribuir com os testes do piloto da versão tokenizada, ajudando a construir o que pode vir a ser o futuro do Sistema Financeiro Nacional (SFN). Vale ressaltar que os sistemas cooperativos estão envolvidos nas mais diversas discussões de inovação do mercado financeiro, entre elas, a tecnologia blockchain: essa experiência dos players foi fundamental para que o BC selecionasse a coalização para participar do piloto, já que a experiência na tecnologia era um dos critérios para a seleção.

"Estamos muito satisfeitos, porque as cooperativas estão se destacando a cada nova etapa e tendo resultados positivos.", afirma a nota. Com esses testes nos antecipamos aos prazos estabelecidos no cronograma do Banco Central, os próximos cenários de testes envolvem a emissão de Real tokenizado e a transferência de ativos entre diferentes carteiras. Além das operações envolvendo Títulos Públicos tokenizados.

"O cooperativismo financeiro se destaca há bastante tempo e sempre figura entre os segmentos mais inovadores do SFN. Foi assim com o Pix e continua sendo no Open Finance e no desenvolvimento do Real Digital".

A aprovação do grupo de cooperativas no piloto do Real Digital ocorreu em maio, quando o Banco Central anunciou os participantes nos testes da moeda. Mais de 100 instituições, de diversos segmentos financeiros, apresentaram proposta para adentar no seleto grupo, mas apenas 16 foram aprovadas, dentre elas, o consórcio das cooperativas. Por parte delas, o "nó" - que identifica cada participante conhecido de uma rede em tecnologia blockchain na rede da nova moeda digital - foi desenvolvido em julho.

Coalizão SFCoop assume vanguarda dos meios de pagamentos

A coalizão SFCoop, Sistema Financeiro Cooperativo, formada pelo Sicoob, Sicredi, Ailos, Cresol e Unicred, com o objetivo de testar o Real Digital em ambiente proposto pelo Banco Central, comemora a inclusão do grupo no rol de coalizões aprovadas pelo órgão regulatório e avalia como indispensável a participação do cooperativismo financeiro nas discussões de desenvolvimento da estruturação da tokenização da moeda soberana brasileira.

O cooperativismo financeiro brasileiro tem agentes de vanguarda no Sistema Financeiro Nacional, participando ativamente do desenvolvimento de temas como Pix e Open Finance. É importante que as cooperativas unam esforços nessa coalizão, tornando o tema ainda mais acessível para players de diversos portes, tamanhos e estruturas. O Banco Central acerta em possibilitar a democratização dessa discussão.

De acordo com Luís Augusto Schüler, diretor de Produtos e Tecnologia da Unicred, participar do Piloto RD, que é a fase de testes para operações com o Real Digital, representa o sucesso do cooperativismo de crédito em se lançar em processos inovadores no segmento de meios de pagamento.

"Cooperativismo é benefício por meio da união, e conseguimos demonstrar isso na prática com essa experiência, que vai acontecer em um primeiro momento em ambiente simulado, sem envolver transações ou valores reais". O executivo explica que, nessa fase, o Banco Central irá avaliar os benefícios da programabilidade de uma plataforma de tecnologia de registro distribuído (Distributed Ledger Tecnology – DLT) multiativo para operações com ativos tokenizados.

Nesta fase do Piloto RD, serão testadas funcionalidades de privacidade e programabilidade por meio da implementação de um caso de uso específico – um protocolo de entrega contra pagamento (DvP) de título público federal entre clientes de instituições diferentes, além dos serviços que compõem essa transação.

Dentro do ambiente para testes, a coalizão está focada em experimentar a tendência de tokenização de ativos e estudar os benefícios que esse tema pode trazer para o segmento cooperativista.

DIVULGAÇÃO

1. O que é o Drex?

Também chamado de Real Digital, o Drex funcionará como uma versão virtual do papel-moeda. Na prática, o Drex vai ser a representação digital das notas, que já são emitidas pelo Banco Central.

Entre as principais características, o Drex:

⇨é classificado como Central Bank Digital Currency (CBDC, Moeda Digital de Banco Central, na sigla em inglês);

⇨será emitido e ficará sob custódia do Banco Central;

⇨a cotação frente a outras moedas será a mesma do real hoje;

⇨a distribuição para o público será intermediada pelos bancos;

⇨promete maior segurança jurídica e mais privacidade no compartilhamento de dados pessoais.

2. Qual a tecnologia do Drex?

O desenvolvimento do Drex será feito em uma plataforma digital que utilizará a tecnologia DLT (Distributed Ledger Tecnology), ou Tecnologia de Registro Distribuído, uma espécie de rede contábil em que todos os participantes têm acesso ao histórico de operações e podem auditar os dados de maneira mais transparente. É uma versão mais colaborativa dos tradicionais bancos de dados – e, por isso, considerada mais segura.

O tipo de DLT mais famoso é a blockchain, que nasceu com o Bitcoin (BTC) em 2008.

Considerado à prova de hackers, o blockchain é definido como uma espécie de banco de dados ou de livro-razão com dados inseridos e transmitidos com segurança, rapidez e transparência.

Sem um órgão central de controle, essa tecnologia funciona como uma espécie de corrente de blocos criptografados, com cada elo fechado depois de determinado tempo. Nenhuma informação pode ser retirada ou mudada porque todos os blocos estão conectados entre si por senhas criptografadas.

3. Por que se chama Drex?

Segundo o BC, cada letra do real digital equivale a uma característica da ferramenta.

⇨o "D" representa a palavra digital;

⇨o "R" representa o real;

⇨o "E" representa a palavra eletrônica;

⇨e o "X" passa a ideia de modernidade e de conexão, além de repetir a última letra do Pix, sistema de transferência instantânea criado em 2020.

4. O que é CBDC?

As CBDCs são apresentações totalmente virtuais de moedas comuns e vêm sendo desenvolvidas por pelo menos 90 países, além do Brasil.

É uma moeda alternativa, embora com o mesmo valor do dinheiro tradicional utilizado no dia a dia ou transacionado por meio de aplicativos.

Elas prometem mudar completamente a forma com que se faz política monetária no mundo – em alguns casos, governos poderão enviar dinheiro diretamente para o cidadão, sem intermediação de bancos, por exemplo.

O BC já compartilhou sua intenção de digitalizar cada vez mais a economia brasileira, com o objetivo de trazer mais eficiência e segurança. O desenvolvimento do Drex faz parte desse plano, incluindo a integração com Open Finance e Pix.

5. Qual a diferença entre Drex e o Real?

O Drex é só uma nova forma de representação da nossa moeda e tem paridade com o real. "Assim como a nota de R$ 1 é o mesmo real que está na sua conta corrente no banco", pontua Aristides Cavalcante, chefe de cibersegurança do BC. Ou seja, cada R$ 1 equivalerá a 1 Drex.

6. Qual a diferença entre Drex e criptomoedas?

O Drex não é uma criptomoeda. A principal diferença é que a regulamentação e o controle sobre a moeda virtual brasileira ficarão inteiramente a cargo do BC, ao passo que as criptomoedas têm uma gestão descentralizada.

Em linhas gerais, o Drex (antigo Real Digital) será emitido exatamente da mesma forma que o Real convencional.

As criptomoedas, por sua vez, não têm qualquer tipo de fiscalização ou regulamentação no Brasil, configurando-se como movimentações financeiras anônimas, segundo a Receita Federal. Os reguladores são os próprios usuários, o que nem sempre é garantia de segurança ou transparência.

No mercado financeiro, as criptomoedas são tratadas, em geral, como um ativo, um investimento. Como o Real Digital será, efetivamente, uma moeda nacional, o cidadão poderá realizar qualquer tipo de compra ou transação financeira, o que não ocorre com as criptomoedas por força legal, já que elas não são consideradas moeda corrente.

7. Qual a diferença entre Drex e o Pix?

Embora possa ser considerado uma espécie de "primo" do Pix, por permitir transações instantâneas entre instituições financeiras diferentes, o Drex funcionará de maneira distinta, via DLT (blockchain), e tem um conceito mais amplo.

Fonte: Banco Central do Brasil

O Pix é um meio de pagamento que já funciona e foi apresentado pronto ao público, enquanto que o Drex vai ser, além da representação digital do real, um ambiente novo, desenvolvido em uma plataforma que vai permitir que mais inovações surjam no futuro a partir de iniciativas privadas e dentro desse ambiente integrado, regulado e digital.

8. Como funciona a fase de testes?

Os testes do Piloto RD começaram em março deste ano e vão funcionar com transações (de emissão, negociação, transferência e resgate) e clientes simulados. A expectativa é que essa primeira etapa dure até março de 2024.

A proposta do piloto é fazer esses testes simulados especificamente com compra e venda de títulos públicos nos mercados primário e secundário para avaliar o funcionamento da infraestrutura e da privacidade das transações do Drex (Real Digital) e de depósitos tokenizados (digitalizados), que serão o dinheiro virtual carregado pelas instituições bancárias.

No total, 16 instituições foram aprovadas para participar dos testes e, em conjunto, vão construir a plataforma no Brasil. Inicialmente, a lista foi pensada para 10 instituições, mas o BC decidiu incluir mais participantes.

9. Quais são as participantes?

O BC recebeu 36 propostas de interesse na participação do Piloto RD, entre candidaturas individuais e consórcios de entidades, totalizando mais de 100 instituições de diversos segmentos financeiros.

O Comitê Executivo de Gestão (CEG) selecionou 16 empresas e consórcios. Veja quais são, conforme as regras definidas no regulamento do piloto:

⇨Bradesco, Nuclea e Setl

⇨Nubank

⇨Banco Inter, Microsoft e 7Comm

⇨Santander, Santander Asset Management, F1RST e Toro CTVM

⇨Itaú Unibanco

⇨Basa, TecBan, Pinbank, Dinamo, Cresol, Banco Arbi, Ntokens, Clear Sale, Foxbit, CPqD, AWS e Parfin

⇨Caixa, Elo e Microsoft

⇨**SFCoop: Ailos, Cresol, Sicoob, Sicredi e Unicred**

⇨XP, Visa

⇨Banco BV

⇨Banco BTG

⇨Banco ABC, Hamsa, LoopiPay e Microsoft

⇨Banco B3, B3 e B3 Digitas

⇨Consórcio ABBC: Banco Brasileiro de Crédito, Banco Ribeirão Preto, Banco Original, Banco ABC Brasil, Banco BS2 e Banco Seguro, ABBC, BBChain, Microsoft e BIP

⇨MBPay, Cerc, Sinqia, Mastercard e Banco Genial

⇨Banco do Brasil

10. Vai existir mais de um ativo do Drex?

Sim. O BC explicou, inicialmente, que faria o registro de três categorias de ativos na plataforma do Real Digital, agora Drex. Por enquanto, a ideia é que isso se mantenha.

Veja:

⇨Real Digital (Drex): para o atacado ou interbancário; moeda do Banco Central, que hoje os análogos são as reservas bancárias ou as contas de liquidação;

⇨Real Tokenizado (Drex Tokenizado): para o varejo; versões tokenizadas do depósito bancário; que é o dinheiro em sua versão digital do que a pessoa física tem no banco;

⇨Títulos do Tesouro Direto: possibilidade de compra e venda de títulos públicos federais (TPF) no mercado primário e secundário.

Embora o Real Digital tenha ganhado força como nome mais conhecido da versão virtual do dinheiro, o BC deu nomenclaturas específicas diferentes para separar o funcionamento de cada ativo no ambiente digital que está sendo criado e para separar o uso pelas pessoas físicas, empresas e instituições financeiras.

11. O Drex vai ter custos?

A expectativa é que sim. O uso do Drex poderá acarretar custos ao consumidor.

O BC explica que é esperado que tenha custos porque o Drex sempre estará associado a serviços financeiros e prestadores de serviços que cobrarão pelos serviços prestados.

Apesar disso, ainda não está claro como vai funcionar esse mecanismo de cobrança. Em contrapartida, o BC ressalta que a redução de intermediários pode baratear custos hoje existentes, já que toda transação terá comprovação em códigos através dos chamados smart contracts — espécie de contrato digital contruído dentro de uma rede blockchain que permite a execução automática dos termos acordados.

12. Como o consumidor vai acessar o Drex?

Previsto para chegar ao consumidor no fim de 2024 ou início de 2025, o Drex só funcionará como uma moeda de atacado, trocada entre instituições financeiras. O cliente fará operações com a moeda digital, mas não terá acesso direto a ela, operando por meio de carteiras virtuais.

O processo ocorrerá da seguinte forma: o cliente deverá depositar em reais a quantia desejada numa carteira virtual, que converterá a moeda física em Drex, na taxa de R$ 1 para 1 Drex.

Essas carteiras serão operadas por bancos, fintechs, cooperativas, corretoras e demais instituições financeiras, sob a supervisão do BC. Novos tipos de empresas com carteira virtual poderão ser criados, conforme a evolução da tecnologia.

Após a tokenização (conversão de ativo real em ativo digital), o cliente poderá transferir a moeda digital, por meio da tecnologia blockchain. Caberá ao receptor converter os Drex em reais e fazer a retirada.

13. O Drex é seguro?

A fase de testes, na qual a tecnologia se encontra no momento, tem verificado o status de segurança da rede que será utilizada para a circulação da moeda digital.

Uma das diretrizes da moeda digital é manter os níveis de segurança e privacidade das operações que já funcionam hoje no sistema bancário e de pagamentos, segundo o BC. Além disso, uma das vantagens das CBDCs é garantir maior segurança jurídica e mais privacidade no compartilhamento de dados pessoais.

14. Quando a população terá acesso?

O Drex (ou Real Digital) poderá ser testado no fim de 2024 pela população, se o projeto-piloto registrar êxito, segundo Fabio Araújo, coordenador da iniciativa no Banco Central.

Apesar disso, ainda não há mais detalhes e não está claro como esses testes podem funcionar, qual parte da população poderia ter acesso, quais ativos estariam disponíveis para os testes, entre outras questões ainda sem respostas.

15. Quais serviços serão executados com o Drex?

Serviços financeiros em geral, como transferências, pagamentos e até compra de títulos públicos.

Os consórcios habilitados pelo Banco Central poderão desenvolver mais possibilidades, como o pagamento instantâneo de parcelas da casa própria, de veículos e até de benefícios sociais.

O Drex permitirá o uso de contratos inteligentes. No caso da venda de um veículo, não haveria a discussão se caberia ao comprador depositar antes de pegar o bem ou se o vendedor teria de transferir os documentos antes de receber o dinheiro.

Todo o processo passará a ser feito instantaneamente, por meio de um contrato automatizado, reduzindo o custo com burocracias, intermediários e acelerando as operações.

A reforma tributária e os efeitos no cooperativismo financeiro

COMUNICOOP

Em debate na live especial do Programa CoopCafé, expoentes do cooperativismo financeiro discutiram os impactos da Reforma Tributária em andamento no país.

Participaram o presidente da Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito (Confebras) e do Sistema Ailos, Moacir Krambeck. O Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop) também esteve presente, através de seu presidente, Luiz Antônio Araújo.

O presidente do Cresol Confederação, Cledir Magri, e o diretor executivo da Cooperforte e representante das cooperativas independentes no Conselho Especializado de Crédito da OCB (CECO), Kedson Macedo, e a head de investimento da Unicred Brasil, Patrícia Palomo, completeram o time dos sistemas cooperativos de crédito.

O Sistema OCB se fez representar nas figuras do presidente do Sistema OCB/GO, Luís Alberto Pereira, ligado ao Sicoob Engecred, e do presidente do Sistema OCB/MS, Celso Régis, participante do Sicredi Nacional.

A apresentação ficou a cargo dos jornalistas Cláudio Montenegro e Claudio Rangel. A produção foi da Comunicoop, Cooperativa dos Profissionais de Comunicação e Marketing. A íntegra da live está disponível no canal do YouTube do portal BR Cooperativo, pelo link *https://youtu.be/2SW83cmBHMM*.

Bitributação

O presidente da Confebras e do Sistema Ailos, Moacir Krambeck, destacou a importância do reconhecimento do ato cooperativo, conquista que deve ser regulamentada em breve. Para Krambeck, é fundamental que a reforma tributária não aumente a carga tributária dos brasileiros, nem tribute duas vezes a mesma instituição.

"Embora ainda precise de regulamentação, o reconhecimento é uma grande conquista, pois havia uma grande preocupação de que fosse tratado da mesma forma que outras questões tributárias", disse o dirigente.

Avanço significativo

O presidente do Fundo Garantidor das Cooperativas de Crédito, Luiz Antônio Araújo, afirmou que a regulamentação estabelecida pela reforma é um avanço significativo para o setor e ajudará no crescimento das cooperativas de crédito. Ele acredita que, mesmo que a reforma seja implementada como está, será muito importante para o setor.

"Alguns avanços importantes foram a definição do ato cooperativo, a transferência de crédito para cooperativas agropecuárias e a exclusão das instituições financeiras da tributação do IVA", afirmou.

Aumento dos custos

O presidente da OCB/GO, Luís Alberto Pereira, destacou que a definição do ato cooperativo e a exclusão das instituições financeiras da tributação do IVA foram avanços importantes na reforma tributária. No entanto, ele ressaltou a existência de incertezas sobre os efeitos da reforma, como a possibilidade de aumento de custos e a preocupação com a tributação do agronegócio.

"O cooperativismo é uma parte importante da sociedade, e a reforma tributária foi guardada por muito tempo antes de ser analisada. Existem elementos positivos e negativos na reforma, e é importante reconhecer o papel da OCB e da frente parlamentar em preservar os interesses do cooperativismo. Ainda há muito debate a ser feito no Senado e muita água para rolar debaixo da ponte", ressaltou.

Debates no Senado

O presidente do Sistema OCB/MS, Celso Régis, também discutiu as questões e destacou a importância da mobilização da OCB Nacional e suas unidades estaduais para garantir os interesses das cooperativas de crédito. Régis afirmou que a reforma tributária pode trazer ganhos econômicos e redução de custos tanto para as pessoas físicas quanto para as empresas, além de trazer segurança jurídica para a sociedade brasileira. No entanto, ele ressaltou que ainda há muito debate a ser feito no Senado e muita água para rolar debaixo da ponte.

"O coooperativismo é uma parte importante da sociedade, e a reforma tributária foi guardada por muito tempo antes de ser analisada. Existem elementos positivos e negativos na reforma, e é importante reconhecer o papel da OCB e da frente parlamentar em preservar os interesses do cooperativismo. Ainda há muito debate a ser feito no Senado e muita água para rolar debaixo da ponte", disse o executivo.

Guarda-chuva forte

O presidente da Cresol Confederação, Cledir Magri, afirmou que a reforma era aguardada há tempo e que já houve ganhos significativos em relação ao ato cooperativo. No entanto, ele ressaltou que ainda existem muitos desdobramentos que precisam ser avaliados e destacou o papel importante da OCB e da frente parlamentar em preservar os interesses do cooperativismo.

"Como pessoas envolvidas na política, sabemos que ainda há muito a ser feito. No entanto, é fundamental destacar o papel importante da OCB e da Frente Parlamentar do Cooperativismo em preservar os interesses do cooperativismo. Estarmos organizados sob um guarda-chuva forte é essencial para garantir a defesa dos nossos interesses. Embora haja aspectos positivos nesse processo, ainda há muito a ser debatido e muita água para rolar debaixo dessa ponte. A regra de transição é um passo importante que a sociedade brasileira está dando, mas ainda há muito a ser feito", disse.

Simplificação benéfica

Em suas declarações sobre a reforma tributária, Patricia Palomo, da Unicred, ressaltou a importância de avaliar tecnicamente os impactos que a simplificação tributária pode trazer para diferentes setores.

Ela destacou que as cadeias produtivas mais longas sentirão mais os efeitos da reforma, enquanto setores como indústria, agronegócio e serviços serão afetados de forma diferente.

Patrícia concordou sobre o limite de carga tributária da sociedade e a importância de contrapartidas. Para ela, a simplificação também pode trazer benefícios para setores como o agrícola e de serviços, mas o impacto final ainda não está claro.

"É essencial que sejamos vigilantes e atentos para defender nossos interesses junto aos deputados", afirmou.

Para Patrícia, a expectativa em relação à regulamentação complementar do ato cooperativo é grande.

"É preciso avaliar que a simplificação da tributação traz um ganho de eficiência econômica de forma geral. Lógico que precisamos tratar as questões específicas e regionais com atenção. Mas, se olharmos a literatura e o que temos de outras economias que adotaram o regime de tributação de valor agregado que está tramitando, o que se destrava de valor para crescimento realmente é impactante. Entre 3% a 20% de ganho de PIB potencial. Então, se estamos falando de 2,4%, teríamos um potencial de crescimento da economia beirando os 3% ao ano, algo que não se vê há muito tempo. Isso destravaria também outras eficiências na economia, como por exemplo o contencioso tributário, que é bilionário, trilionário", comparou a analista.

Cooperativas independentes de crédito e a Reforma Tributária

DIVULGAÇÃO

Uma preocupação dos cooperativistas é ter um regime tributário capaz de manter o cooperativismo financeiro, e mesmo as cooperativas independentes de crédito.

Para Kedson Macedo, diretor executivo da Cooperforte, é importante continuar vigilante para que essa reforma seja construída na direção que a sociedade brasileira precisa.

"Estamos falando aqui de vigiar em relação à preservação do ato cooperativo, que é uma garantia do artigo 46, inciso 3, linha c da Constituição. E é fundamental para o sistema cooperativo", disse.

Kedson Macedo comentou também que o texto substitutivo contém um ponto importante para as cooperativas de crédito: a possibilidade de ter um regime tributário especial. "Isso é um ponto muito importante que devemos continuar trabalhando junto aos parlamentares do Senado para que possamos preservar isso no texto", destacou.

Desse modo, a visão das cooperativas independentes é otimista. Kedson entende que na Reforma Tributária também há outros segmentos contemplados e assistidos pelo cooperativismo, como o agronegócio. "A dinâmica e a força motriz do agronegócio são tão fortes que realmente precisamos olhar o cooperativismo de produção com muito carinho em relação a essa reforma tributária", disse.

Em relação às cooperativas independentes, que têm características especiais e normalmente estão ligadas a empresas, o crescimento econômico e a redução dos custos tributários vão fazer com que as empresas cresçam e haja maior investimento. Na opinião do dirigente, seus empregados, que são associados às cooperativas, poderão ter melhores salários e garantia de emprego, o que ajudará no crescimento desse segmento.

"A questão da intercooperação é fundamental. O segmento de cooperativas independentes talvez seja o mais vulnerável hoje dentro do Sistema Nacional do Cooperativismo de Crédito, uma vez que não está abrigado na proteção de um sistema cooperativo. Por isso, estamos trabalhando para criar alternativas de intercooperação e criar um grande movimento de contato para oferecer aos dirigentes das cooperativas independentes a possibilidade da informação e discussão das melhores formas de atuar junto aos seus segmentos de associados", ressaltou.

A regulamentação ainda está em processo e há um monte de coisas para ir até chegar à promulgação, incluindo decretos, instruções normativas, portarias e resoluções. Porém, a partir de 2026, Kedson espera ter oportunidades extraordinárias para afirmar que o cooperativismo de crédito é realmente a melhor alternativa.

"O mercado financeiro cooperativo só cresceu e ultrapassou os desafios com muito mais qualidade e menos transtorno aos seus entes. As cooperativas de crédito são a melhor opção e a melhor qualidade e oportunidade para a comunidade trabalhar", apontou.

Em relação ao agronegócio, sabemos que com a preservação do ato cooperativo, teremos alguma vantagem competitiva no mercado. Não queremos privilégios, queremos competência e competitividade no mercado", destacou.

Concluindo, o diretor executivo da Cooperforte se diz muito confiante de que, com união e discussão, as cooperativas farão a diferença.

PROGRAMA COOPCAFÉ

Fusão de cooperativas

A importância das fusões que estão unindo cooperativas de crédito brasileiras também foi tema da live especial do ramo Crédito no Programa Coopcafé.

O presidente do Fundo Garantidor das Cooperativas de Crédito (FGCoop), Luiz Antônio Araújo, mencionou que o recente casamento entre o cooperativismo de crédito do Rio de Janeiro e a Unimais de São Paulo foi muito importante para ambas as centrais, que eram pequenas dentro do contexto do Sicoob. Embora não tenham se tornado a maior central, eles precisavam crescer para melhorar seus serviços aos associados. A intercooperação foi vista como benéfica para o cooperativismo do Rio de Janeiro e São Paulo, e a união foi baseada em igualdade, sem incorporação.

"A cooperação resultou em um crescimento significativo, com a cooperativa agora classificada em um patamar mais elevado no ranking do Sicoob. A união também permitiu uma integração maior entre os dirigentes cooperativos. A iniciativa foi vista como uma vitória e uma porta aberta para o resto da boiada passar", disse.

Já o representante do Sicredi e presidente do Sistema OCB/MS, Celso Régis, um militante cooperativista experiente, discutiu a importância das fusões de cooperativas para promover a intercooperação e melhorar a atuação do cooperativismo de crédito no Brasil. Ele enfatizou que

DIVULGAÇÃO

a fusão é uma forma de compartilhamento e não uma incorporação, e que muitas cooperativas têm feito isso com sucesso. Ele incentivou as lideranças a melhorar a capacidade de integração e seguir o rumo das alianças estratégicas.

Competitividade

O presidente do sistema OCB/GO, Luís Alberto Pereira, destacou a importância da intercooperação para reduzir custos e aumentar a competitividade. Ele ressaltou que essa sinergia é necessária para ganhar escala e reduzir custos, além de ser um princípio. Pereira também relacionou a consolidação de cooperativas com a reforma tributária, afirmando que ela vai simplificar as questões em níveis operacionais e exigir maior governança e profissionalização das empresas.

"A fusão de cooperativas é interessante para fortalecer os mecanismos de governança e gestão, ganhar escala e reduzir custos", disse.

O presidente da Confebras e do Sistema Ailos, Moacir Krambeck, reforçou que "ainda somos poucos e que é necessário levar o cooperativismo para a sociedade em geral".

"Há muitas diferenças entre o cooperativismo e o sistema financeiro convencional. No entanto, ainda é preciso mudar a visão da sociedade sobre as cooperativas como apenas mais uma instituição financeira. Precisamos estar presentes na comunidade para melhorar a qualidade de vida das pessoas, mesmo aquelas que não são cooperadas. Isso é um grande desafio para nós, mas é essencial para o nosso sucesso como cooperativistas, disse.

Eficiência operacional

Patricia Palomo, da Unicred Brasil, também comentou sobre a fusão de cooperativas, destacando que a intercooperação pode trazer eficiência operacional e redução de custos.

"Esses ganhos podem ser repassados para as comunidades e cooperados, gerando benefícios para todos", apontou.

Ela considera que essa é uma pauta importante e que todos devem abraçar para gerar eficiência internamente nas cooperativas.

Coops independentes contribuem para o desenvolvimento tecnológico do SFN

O representante das coops independentes no CECO, Kedson Macedo, destacou que as cooperativas estão em igualdade de condições com o sistema bancário em relação às soluções de tecnologia. Isso abrange desde a capacidade de processamento e armazenamento de dados até a segurança cibernética, que é fundamental para a proteção dos dados dos cooperados.

Macedo ressaltou que as cooperativas têm feito investimentos significativos em tecnologia da informação, chamando a atenção do Banco Central. O Sistema Nacional Cooperativo, representado pelo Sicredi e Sicoob, tem sido uma participação relevante em projetos de tecnologia desenvolvidos pelo Banco Central, como o Real Digital e o Pix.

Para acompanhar a modernização tecnológica, as cooperativas estão incluindo recursos necessários em seus orçamentos anuais. Macedo enfatizou que as cooperativas independentes, embora tenham um poder de investimento menor, também estão preocupadas com a transformação digital. Elas buscam oferecer alternativas digitais e canais eletrônicos aos seus cooperados, especialmente para aqueles que enfrentam dificuldades de locomoção nas grandes cidades.

"É importante destacar que, mesmo com a adoção de canais digitais, as cooperativas valorizam o atendimento pessoal, mesmo que seja realizado digitalmente, para oferecer um serviço direcionado e focado aos cooperados. Macedo ressaltou que as cooperativas independentes enfrentam desafios tanto na área tecnológica quanto em outras questões relevantes", disse.

Um dos desafios mencionados é a falta de informações cadastrais precisas sobre os dirigentes das cooperativas independentes. Para enfrentar esse problema, Macedo

DIVULGAÇÃO

informou que estão trabalhando junto à OCB para construir um cadastro dos dirigentes cooperativos independentes. Além disso, há esforços para melhorar a intercooperação e compartilhamento de serviços entre as cooperativas.

"É importante criarmos uma agenda proativa e direcionada ao segmento das cooperativas independentes. A intercooperação deve ser baseada no trabalho conjunto com sistemas estabelecidos, sem forçar uma relação de incorporação. A decisão de caminhar sozinho ou se afiliar a um sistema deve ser da própria cooperativa", comentou.

Por fim, Macedo ressaltou o desafio da representatividade das cooperativas independentes.

Recentemente, o Conselho Diretor da OCB selecionou três dirigentes de cooperativas independentes para representar as cooperativas singulares nos comitês da OCB e do Sistema Nacional de Cooperativismo de Crédito.

Com todos esses desafios, as cooperativas independentes estão empenhadas em fortalecer cada vez mais o setor cooperativo e contribuir para o desenvolvimento do sistema financeiro brasileiro.

PROGRAMA COOPCAFÉ

Diferenças entre coops de crédito e bancos

Head de investimentos da Unicred do Brasil, Patrícia Palomo, falou sobre o desafio de expandir o alcance das cooperativas de crédito. Ela enfatizou a necessidade de comunicar as diferenças entre as cooperativas de crédito e outras instituições financeiras para atrair mais membros que valorizam a transparência, a participação comunitária e o acesso à informação.

Patrícia sugeriu que a intercooperação poderia ser uma ferramenta valiosa para alcançar esse objetivo.

"Nesse sentido a gente vem implementando o planejamento estratégico sistêmico Unificado que engloba aí o fortalecimento das cooperativas com algumas uniões e tem sido muito produtivo", disse.

Ela destacou ainda a oportunidade para as cooperativas de crédito se posicionarem como líderes no mercado global, especialmente nos setores agrícola e de fornecimento de insumos.

DIVULGAÇÃO

"Com o mundo ainda experimentando um período de baixas taxas de juros, o potencial do Brasil para crescimento e diferenciação é alto. Apesar de desafios internos como a reforma tributária, há uma janela de oportunidade para as cooperativas de crédito capitalizarem seu modelo de negócios e valores únicos para impulsionar a expansão e aumentar sua participação na economia global", disse.

Divulgar o cooperativismo, uma necessidade

Os participantes da live sobre o cooperativismo de crédito concordam em um ponto: o sistema precisa de divulgação. O presidente do sistema OCB/GO, Luís Alberto Pereira, disse estar muito satisfeito com as mudanças que o cooperativismo em geral tem promovido. Ele afirmou que, anteriormente, havia mais ênfase nos princípios e filosofia, mas faltava atuação forte no mercado.

Luiz destacou a importância de explorar as convergências entre os diferentes sistemas cooperativos e minimizar as divergências para se tornarem uma força maior.

"A comunicação é considerada um ponto chave para se tornarem conhecidos e bem percebidos", destacou.

Pereira ressaltou que o cooperativismo não é uma organização de caridade ou ONG, mas sim um modelo de negócio competitivo, e mencionou que o esforço de divulgação do cooperativismo em Goiás é realizado através dos veículos BR Cooperativo, agências de publicidade e assessorias de imprensa locais. Ele reforçou a necessidade de crescimento institucional para mostrar a força do cooperativismo de forma objetiva.

Por sua vez, o presidente do Sistema OCB/MS, Celso Régis, compartilhou da mesma opinião.

"No Centro-Oeste brasileiro, no Tocantins, com o apoio da Federação das OCBs, a comunicação ganha espaço. Eles estão trabalhando na comunicação através das OCBs e têm feito um grande esforço para promover a divulgação e incentivar as pessoas a se organizarem em empreendimentos cooperativos", apontou.

Régis destacou o trabalho do Sistema OCB em parceria com a TV Globo, apesar dos riscos envolvidos. Ele mencionou que a novela "Terra e Paixão" inicialmente apresentava o cooperativismo de forma equivocada, mas houve mobilização por parte da OCB Nacional para contestar essa visão errônea. Felizmente, o autor da novela afirmou que ela caminharia para retratar o cooperativismo como uma solução ou alternativa.

Régis também mencionou as iniciativas de patrocínio esportivo, mas ressaltou que, quando ocorrem fatalidades, a causa fica prejudicada.

Patrícia Palomo acredita que há uma oportunidade importante de comunicação para divulgar as diferenças do modelo de negócios cooperativo, mostrando-o como mais proveitoso para os participantes. Ela destacou a importância da transparência e clareza na comunicação para explicar as diferenças e desassociar o modelo da caridade.

Patrícia enfatizou a necessidade de dar voz às pessoas na mesa de decisões e aproveitar a intercooperação para unir esforços na comunicação do modelo de negócios e esclarecer dúvidas.

Desafios para o FGCOOP

O Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop) tem papel importante no setor. Através de seus mecanismos é possível prever os desafios desse novo cenário econômico. O presidente Luiz Antônio Araújo acredita que a reforma tributária em andamento não vai atrapalhar o sistema cooperativo.

Ele está otimista quanto ao futuro das cooperativas, que estão em fase de crescimento, com um aumento de 28% em 2022, muito acima de outras estruturas financeiras.

"Acredito que a reforma não vai de maneira alguma atrapalhar o cooperativismo de crédito, sobretudo porque uma coisa está garantida: o ato cooperativo, que consta na Constituição de 1988. Então, as cooperativas estão numa fase de crescimento. Segundo dados do Banco Central, o crescimento em 2022 foi superior a 28%. Muito acima das demais estruturas financeiras. Entendo que, se não atrapalhar, a gente só pode crescer", ponderou.

Para Araújo, a redução esperada da taxa SELIC e das taxas de juros também favorecem as cooperativas. No entanto, ele destacou que a falta de conhecimento sobre cooperativas entre a população continua sendo um grande desafio. Para superar isso, sugere-se promover e difundir a filosofia cooperativa por meio da intercooperação.

"O que precisamos muito é divulgar o cooperativismo, é a difusão do da filosofia cooperativista. Acho que isso é fundamental e poderia ser feito através da intercooperação, na medida em que é uma coisa que interessa a todos. Ao invés de divulgar o sistema A, B ou C, o melhor é todos se juntarem e divulgarem o cooperativismo", disse.

No geral, o presidente está confiante de que as cooperativas continuarão a crescer e se desenvolver no futuro.

"Não tenho dúvidas de que, da mesma maneira como crescemos em 2022 esse crescimento vai continuar, desde que nada atrapalhe. Agora, se tiver uma ajuda, crescerá potencialmente. E essa ajuda já vem acontecendo. O Sicoob, por exemplo, está participando de uma novela da TV Globo. A repercussão está muito interessante. As pessoas vão tomando conhecimento. Agora, em vez de ser apenas o Sicoob participando disso, por que não é todo mundo participando junto e fazendo divulgação do cooperativismo? Acho que, daqui para frente, nosso caminho será absolutamente de crescimento", profetizou.

Fonte: Assessoria de Imprensa FGCoop

FGCoop recebe certificação da GPTW como excelente lugar para trabalhar

FGCOOP

O Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), entidade que garante a solidez e a confiança do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC), recebeu a certificação da Great Place to Work (GPTW). O selo evidencia o FGCoop como um excelente lugar para se trabalhar a partir da opinião dos colaboradores. A pesquisa foi aplicada pela primeira vez no FGCoop, que recebeu uma pontuação geral de 89%.

A conquista, de acordo com o diretor Executivo do FGCoop, Adriano Meira Ricci, reflete o compromisso da entidade com as pessoas, por meio de uma abordagem alinhada com as nossas estratégias de desempenho organizacional. "A obtenção desta certificação reafirma a importância de um princípio inabalável para o FGCoop, que é o cuidado com as pessoas. Nossos colaboradores desempenham um papel essencial na formação da nossa identidade, no alcance das nossas metas e na contribuição que oferecemos como entidade atuante no âmbito do cooperativismo."

A certificação GPTW é uma das mais conceituadas atualmente e está no mercado há mais de 20 anos, sendo aplicada em 53 países. A pesquisa avalia cinco pilares: credibilidade, justiça, camaradagem, respeito e orgulho. Os requisitos tratam de questões como clima organizacional, benefícios, remuneração, transparência na gestão, autonomia e orgulho de fazer parte da organização, entre outros.

"Valorizamos bastante esse reconhecimento, pois ao ouvirmos atentamente as percepções dos nossos colaboradores, conseguimos obter uma compreensão mais aprofundada de como as abordagens vigentes na empresa estão impulsionando o progresso tanto individual quanto corporativo". Essa perspectiva é compartilhada pelo diretor de Operações e Relacionamento do FGCoop, Carlos de Medeiros Rolim.

FGCoop participa do 4º Fórum Integrativo Confebras

O Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), entidade que trabalha para manter a solidez e confiança do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo, está presente no 4° Fórum Integrativo Confebras, que acontece entre hoje (30) e amanhã (31), em São Paulo. O diretor executivo, Adriano Meira Ricci, irá palestrar sobre o papel do FGCoop na prevenção de riscos e apoio às cooperativas de crédito.

O evento é realizado pela Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito (Confebras), parceira do FGCoop em diversos projetos de intercooperação, entre eles o BureauCoop, maior painel de dados do cooperativismo de crédito. O evento tem como tema central "Intercooperação: A tríade da evolução das cooperativas singulares", e tem como objetivo construir uma jornada de discussão e interação para levantar as principais demandas do segmento, soluções e possibilidades de expansão. O FGCoop é um dos patrocinadores do Fórum.

"A participação do FGCoop neste evento reflete nosso compromisso contínuo com a transparência, a cooperação e o aprimoramento mútuo. Destacaremos as estratégias proativas que adotamos para prevenir riscos e fortalecer nossas cooperativas associadas. Compartilharemos, ainda, insights valiosos sobre como a colaboração dentro do sistema cooperativo de crédito pode não apenas mitigar ameaças, mas também potencializar as oportunidades emergentes. O papel do FGCoop transcende o mero suporte financeiro. Ele representa a ligação vital entre as cooperativas, uma ponte que conecta experiências, conhecimentos e recursos. Por meio de sua estrutura sólida e expertise compartilhada, o FGCoop oferece uma rede de segurança para as cooperativas associadas, promovendo a estabilidade financeira, mitigando riscos e fomentando a inovação de maneira segura", afirma Ricardo Meira Ricci, que discursa no dia 31, às 11h25.

CONFEBRAS

O 4° Fórum Integrativo Confebras acontece no Gran Estanplaza Berrini, em São Paulo, com expectativa de receber 250 pessoas. O Fórum contará com lideranças do cooperativismo financeiro nacional, gestores, diretores, gerentes e ocupantes de cargos estratégicos do setor.

Preservar a confiança dos brasileiros no cooperativismo de crédito. Isso é o FGCoop.

FGCOOP
Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito

Atuação preventiva no monitoramento das cooperativas associadas

Apoio com assistência financeira nas operações de incorporação*

Garantia de depósitos de pessoas e empresas que confiam suas economias a uma cooperativa financeira.

fgcoop.coop.br @fgcoop.coop

O Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito - FGCoop alerta que NÃO é uma instituição financeira, não atua na concessão ou intermediação de empréstimos/financiamentos a pessoas físicas ou jurídicas em qualquer modalidade. Portanto, ninguém é ou está autorizado a, em seu nome, oferecer tal tipo de serviço ou operação.

*Observados os critérios estabelecidos nos normativos do FGCoop.

Fonte: Ascom Confebras e FNCC

Confebras e FNCC promovem 4º Fórum Integrativo para fortalecer cooperativas

CONFEBRAS

A Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito (Confebras), com colaboração da Federação Nacional das Cooperativas de Crédito (FNCC), desempenhou um papel fundamental no recente 4º Fórum Integrativo Confebras, que teve seu último ciclo realizado nos dias 30 e 31 de agosto no Hotel Gran Estanplaza Berrini, em São Paulo.

Este evento organizado pela Confebras, correalizado pela FNCC, teve um foco especial desta vez: a intercooperação. O objetivo foi promover uma cultura de colaboração e estimular a prática da intercooperação no ecossistema cooperativo. A Federação entende que o fórum representa uma oportunidade significativa para impulsionar o crescimento das cooperativas de crédito singulares independentes.

Ao longo do evento, que se dividiu em três ciclos - Dialogar, Desenvolver e Materializar, foram discutidos tópicos críticos relacionados aos desafios enfrentados pelas cooperativas independentes. A FNCC e a Confebras acreditam que essa abordagem coletiva é fundamental para a competitividade das cooperativas no mercado financeiro nacional.

Último ciclo começou

O evento teve início com a apresentação de Renata Jabali e a mensagem de boas-vindas de Moacir Krambeck, presidente da Confebras, e Ailton de Aquino Santos, auditor chefe do Banco Central. Harold Espínola, Chefe do Departamento de Supervisão de Cooperativas e Instituições Não Bancárias do Banco Central do Brasil, liderou uma discussão sobre "Intercooperação: do discurso à prática". Ele destacou a importância da intercooperação como uma ferramenta essencial para que as cooperativas enfrentem os desafios em um ambiente financeiro em constante evolução.

Ivo Lara, Diretor Presidente da Federação, falou do ambiente representativo da FNCC e o quanto ele impacta as cooperativas independentes. "O Fórum Integrativo da Confebras começou no ano passado e chega ao fim hoje, com o ciclo Materializar. Os frutos ainda irão ser percebidos pelas cooperativas independentes, por intermédio da FNCC, que continua o trabalho de desenvolvimento dessas cooperativas, pois acredita nesse modelo. Já temos bons exemplos de intercooperação e queremos continuar quebrando barreiras", destacou Ivo.

O painel "Ciclo Materializar – Intercooperação para a evolução das cooperativas independentes" reuniu especialistas para discutir a iniciativa Confebras UNE, uma plataforma de soluções compartilhadas projetada para atender às necessidades das cooperativas de crédito independentes. O fortalecimento das cooperativas, desde produtos até orientações gerais, foi enfatizado como um elemento imprescindível para apoio às independentes frente aos desafios do atual cenário mercadológico.

No campo da cibersegurança, Josias Sales, Superintendente de Segurança Cibernética no Sicoob, abordou estratégias e ferramentas para prevenção e combate a fraudes e ataques, destacando a crescente importância da cibersegurança em um mundo cada vez mais digital.

Ligia Zotini, pensadora de cenários futuros e fundadora do Voicers, provocou uma reflexão sobre o impacto das novas tecnologias no futuro das cooperativas. Ela enfatizou a necessidade do autoconhecimento e aprendizado para a melhor conexão com as pessoas e organizações em um mundo impulsionado pela tecnologia.

Marcelo Minutti, empreendedor e professor, explorou o tema "Inovação e pensamento sistêmico: desbloqueando o crescimento dos negócios". Ele destacou a importância de entendermos a complexidade e gerirmos a incerteza em um mundo em constante mudança.

O primeiro dia de evento também abordou o papel da liderança nos processos de governança, com a participação de Ricardo Rocha, empreendedor e investidor em empresas de tecnologia.

Segundo dia do Fórum Integrativo

No segundo dia, Claudia Leite, Chief Purpose Officer na HILO Estratégia e Propósito, conduziu uma reflexão sobre os desafios dos pilares do ESG (ambiental, social e governança), destacando a importância das cooperativas em adotar práticas responsáveis para o benefício das pessoas e do mundo.

O painel "Negócios responsáveis: boas práticas de ESG" contou com a participação de diversos líderes do setor, que discutiram questões relevantes relacionadas ao envelhecimento da população e à governança corporativa, entre outros tópicos.

Ademar Schardong, sócio de uma das empresas do grupo Yassaka, enfatizou a importância da governança corporativa e da gestão eficaz nas cooperativas de crédito contemporâneas.

Rozália Del Gáudio, comunicadora e professora, destacou a importância da comunicação eficaz para as cooperativas e a necessidade de construir uma reputação sólida.

Thiago Borba Abrantes, Coordenador do Ramo Crédito no Sistema OCB, abordou o aprimoramento do marco legal das cooperativas de crédito, um tema crítico na agenda das cooperativas.

O evento encerrou com uma excelente palestra sobre "A ciência da felicidade para construir o seu melhor", com Lúcia Barros, autora e especialista em desenvolvimento pessoal.

A FNCC e a Confebras acreditam que eventos como o 4º Fórum Integrativo são fundamentais para promover a intercooperação e fortalecer as cooperativas de crédito, preparando-as para os desafios futuros.

Confebras

Fonte: Ascom Confebras

Projeto Confebras UNE vai promover a intercooperação e o crescimento do SNCC

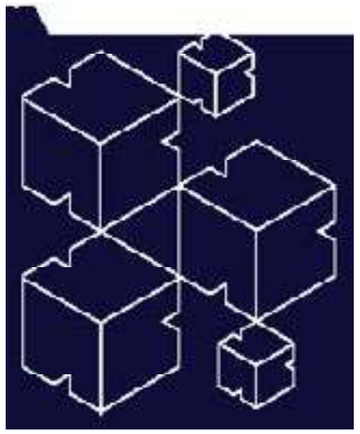
Um dos pontos altos do 4º Fórum Integrativo Confebras, realizado nos dias 30 e 31 de agosto, em São Paulo, foi o lançamento da primeira etapa do projeto Confebras UNE - uma plataforma de soluções compartilhadas do cooperativismo financeiro que será construída a partir da Intercooperação.

O objetivo é contribuir para o crescimento das cooperativas de crédito singulares independentes, com a oferta de produtos e serviços a custos mais acessíveis, além de outros que serão oferecidos de forma gratuita, a maioria deles por agentes do próprio Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC).

E a Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito (Confebras), que está à frente do projeto, irá atuar como agente de conexão entre as cooperativas e os sistemas. As primeiras beneficiadas serão cooperativas independentes mapeadas anteriormente, que fazem parte de um projeto-piloto iniciado em agosto, e, na segunda fase, prevista para 2024, a plataforma será aberta para as demais.

O que será oferecido na plataforma?

Serão ofertadas soluções de tecnologia, comunicação e marketing, core bancário, seguros, canal de atendimento, ouvidoria e muito mais. E o mapeamento das áreas contempladas e priorizadas veio de uma pesquisa promovida com representantes das independentes ainda no segundo semestre de 2023, com a participação de 62 cooperativas.



Grupo de Trabalho Confebras UNE

Todo o processo foi construído a partir do levantamento e de um trabalho conjunto feito com as independentes, contando com a participação de aliados estratégicos que compõem o GT Confebras UNE. O grupo de trabalho é formado por integrantes da equipe técnica da Confebras e, também, de outras instituições do cooperativismo e de sistemas de crédito cooperativo – Sicoob, Ailos, CrediSIS, Sistema OCB, Sicredi, FGCoop e Unicred.

Para o vice-presidente da Confebras, Luiz Lesse, esse é um passo importante para a integração, com respeito, ao mesmo tempo, às individualidades. "Vamos praticar a Intercooperação para o crescimento de todo o cooperativismo financeiro. E o projeto Confebras UNE, que propõe o compartilhamento de soluções no SNCC, vem justamente com essa proposta. A ideia é contribuir com o desenvolvimento das independentes e somar para maior ganho de escala e competitividade do nosso modelo de negócios como um todo", ressalta.

Serviço

Ao acessar o QR Code em destaque na matéria, as cooperativas independentes podem fazer um cadastro para participar do projeto, indicando inclusive áreas de maior carência. O mesmo vale para centrais e sistemas cooperativos financeiros que desejarem fazer parte do Confebras UNE com a oferta de produtos e serviços. No formulário também existe um campo personalizado para isso.

Outras informações

Mais detalhes e novidades sobre o projeto Confebras UNE serão divulgados nas redes sociais e em outros canais de comunicação da confederação. Fique de olho para acompanhar tudo! E você também pode entrar em contato pelo e-mail une@confebras.coop.br ou telefone (61) 9 9994-9769.

Confebras nas redes sociais – @confebras.

Confebras une

MAIS INTERCOOPERAÇÃO E CRESCIMENTO PARA O SNCC!

O nosso movimento ainda mais forte, e você fazendo parte disso!

Faça parte do projeto Confebras UNE!

Você pode ter acesso às soluções, se for uma cooperativa independente, ou cadastrar produtos e serviços que deseja oferecer, se for uma central ou cooperativa ligada a um sistema.

A Confebras acaba de lançar o projeto **Confebras UNE, a plataforma de soluções compartilhadas do cooperativismo financeiro.**

Produtos e serviços com preços mais acessíveis, e outros que serão gratuitos. A marca COOP em destaque, com soluções oferecidas por agentes de todo o SNCC – Sistema Nacional de Crédito Cooperativo –, e instituições parceiras.

Tudo disponível para as cooperativas de crédito singulares independentes.

universo coop une estratégias coop negócios coop

une@confebras.coop.br

61 99994-9769

Confebras
confebras.coop.br

Cidadania financeira - direitos e deveres das pessoas em relação ao dinheiro

No Brasil, que tem as maiores taxas de juros do mundo, enorme desigualdade de renda e endividamento recorde das famílias, que muitas vezes se endividam e não conseguem administrar suas finanças de maneira adequada, a implementação de políticas públicas que promovam a cidadania financeira é essencial para garantir o bem-estar e a segurança financeira dos cidadãos, além de contribuir para a estabilidade econômica e o desenvolvimento sustentável do país.

Para ajudar nessa tarefa, o Banco Central (BC) criou o conceito de cidadania financeira para gerar entendimento sobre os aspectos que impactam a vida financeira das pessoas, ajudando na gestão do dinheiro. Mais que uma meta de Estado ou de organizações financeiras em todo mundo, cidadania financeira tem um objetivo muito simples: fazer com que todos tenham uma boa relação com seu dinheiro. E isso é fundamental para a formação de uma sociedade mais consciente e responsável em relação ao dinheiro.

Existem dois elementos fundamentais quando falamos de cidadania financeira. O primeiro é compreender que o conceito engloba o cotidiano das pessoas, desde entender as transações, meios de pagamentos e produtos financeiros. Logo, se a relação das pessoas com dinheiro é relevante em uma sociedade, a "CIDADANIA" precisa ter em seu aspecto os direitos e deveres dos cidadãos quando o assunto é a gestão de finanças pessoais e familiares.

Quem tem uma boa relação com seu dinheiro é capaz de realizar sonhos, desenhar projetos de vida e, apoiado em opções de crédito, vencer dificuldades ou ter uma vida melhor. De outro lado, quem tem dificuldades com suas finanças pode ter problemas seríssimos nas suas relações pessoais, ser impedido de exercer seu trabalho, ter que vender bens e, no limite, pode até adoecer.

O segundo elemento da cidadania financeira, tem a ver com a máxima: "o limite dos meus direitos está no início do direito do outro", seja ele um indivíduo, uma empresa, o Estado ou qualquer ator da sociedade. Assim, a cidadania financeira plena existe quando há um equilíbrio entre direitos e deveres nas relações que temos com o dinheiro.

A cidadania financeira tem quatro grandes dimensões: inclusão financeira, educação financeira, proteção do consumidor e participação no diálogo do Sistema Financeiro.

1 - A Inclusão financeira tem tudo a ver com acesso a serviços financeiros adequados ao perfil do consumidor. No mundo moderno e conectado que vivemos é praticamente impossível existir uma plena realização fora do sistema financeiro nacional. Pessoas que têm apenas acessos a dinheiro em espécie não dispõem de uma série de facilidades para gerenciar melhor suas finanças. Além disso, são mais vulneráveis. A tecnologia está pronta para ser o maior propulsor da inclusão, mas para isso o sistema financeiro precisa ser simples, barato e seguro.

2 - Educação financeira existe quando as pessoas conseguem fazer boas escolhas e têm autonomia nas suas decisões. Para isso é preciso ter conhecimento sobre produtos e riscos financeiros e assim, enfrentem desafios e aproveitarem as oportunidades de consumo sem serem manipuladas.

3 – Proteção é a dimensão da cidadania financeira que busca criar um ambiente confiável, onde as pessoas não estejam sujeitas a práticas enganosas. Entra aqui importante aspecto que é a solução de conflitos. O objetivo é estabelecer um sistema financeiro que promova relações saudáveis para as pessoas.

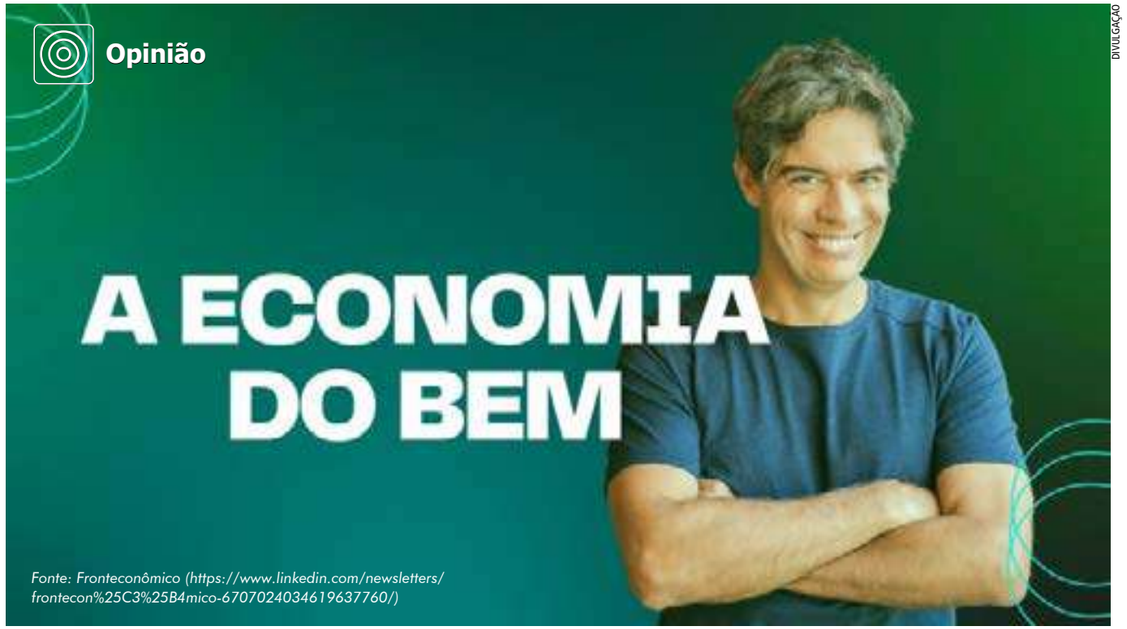
4 - Por fim é preciso haver "participação". As pessoas precisam se envolver e dialogar sobre as regras, práticas e futuro do sistema financeiro. Diariamente, instituições financeiras produzem uma quantidade enorme de informações nos atendimentos a clientes, porém pouco se aproveita dessa riqueza. É preciso usar tecnologia de "big data" para tratar esses dados e transformá-los em conhecimento, e então desenvolver e implementar ações efetivas em prol do próprio sistema.

Cidadania financeira só será real se todas as dimensões forem colocadas em prática. Cada um dentro da sua competência precisa assumir responsabilidades e desenvolver ações que estejam ao seu alcance. A partir da conscientização sobre a importância do planejamento financeiro e dos cuidados com o dinheiro, é possível construir uma sociedade mais equitativa e próspera. Precisamos estancar esse crescente aumento da ignorância financeira, com a certeza de que pessoas mais críticas e preparadas podem ter mais chances de construir um futuro melhor, fazendo assim uma nação mais próspera e feliz.

AILOS

Diogo Angioleti é especialista em finanças e comportamento do Sistema Ailos.

Opinião



DIVULGAÇÃO

Fonte: Fronteconômico (https://www.linkedin.com/newsletters/frontecon%25C3%25B4mico-6707024034619637760/)

A economia não tem importância nenhuma por si só. Toda a sua importância deriva do impacto efetivo que ela tem para melhorar ou não a vida das pessoas. Por isso mesmo, é sempre importante medir o impacto econômico que políticas de governo, modelos de negócios e organizações têm. Elas contribuem efetivamente para melhorar a vida das pessoas?

Recentemente, entrevistei Alexandre Barbosa, Diretor Executivo de Sustentabilidade, Administração e Finanças do Sicredi sobre uma série de quatro estudos sobre Os Benefícios do Cooperativismo de Crédito, conduzida em parceria com a Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas) e o pesquisador Juliano Assunção, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), especialista em Microeconomia Aplicada e Desenvolvimento Econômico.

O estudo Benefícios do Cooperativismo de Crédito na Economia Brasileira estimou o impacto do crédito das cooperativas na economia local. A cada R$ 1,00 concedido em crédito são gerados R$ 2,45 de valor agregado às regiões onde as cooperativas estão. Isso significa que o impacto agregado do cooperativismo de crédito à economia brasileira passa de R$ 21 bilhões por ano. Além disso, essas operações de crédito causaram a criação de 240 mil novas vagas de emprego ao ano. Cada R$ 35,8 mil de crédito concedido resultou em um emprego a mais. Estimulando o empreendedorismo local, o cooperativismo de crédito impulsiona a economia e melhora a vida de muitos brasileiros.

Os estudos evidenciaram também a atuação do Sicredi em municípios menores, onde a bancarização é geralmente mais difícil, muitas vezes impossibilitando a inclusão financeira da população local, como mostrou o segundo trabalho que foca no impacto sobre a bancarização. Nele, se averiguou que bancos tradicionais geralmente só abrem agências em cidades com mais de 8 mil habitantes. Já o Sicredi estabelece agências em municípios a partir de 2,3 mil habitantes. Além disso, as cooperativas operam em cidades com PIB menor. Cidades com PIB a partir de R$ 79 milhões anuais já têm cooperativas de crédito. Para o estabelecimento de bancos públicos é necessário um PIB mínimo de R$ 146 milhões e, para bancos privados, pelo menos R$ 220 milhões.Atuando em municípios menores, o cooperativismo torna possível o acesso da população a serviços financeiros completos, beneficiando, em especial, áreas rurais e mais afastadas de centros urbanos.

Os estudos apontaram ainda que, mesmo com a crescente digitalização, a existência de uma agência física ainda importa muito, principalmente em municípios menores e mais afastados de grandes centros. Quando um associado do Sicredi conta com uma agência em seu município, seu uso médio de produtos cresce 25% em dois anos, quando comparado a associados ativos em municípios sem atendimento físico, possibilitando a ele acesso mais efetivo às soluções financeiras.

Uma das pesquisas também mostrou que a capacidade de poupar e investir de muitos associados de cooperativas de crédito cresce após sua associação à cooperativa quando há uma agência para atendimento em sua cidade. No momento da associação, só 13% dos associados investem em depósitos a prazo. Após dez anos de relacionamento, esse índice passa de 49%.

No videocast Economia do Bem, que eu publicarei na íntegra no dia 12 de setembro em meu canal de YouTube, Alexandre Barbosa explicou cada um desses resultados, detalhou suas razões e consequências e trouxe várias outras informações sobre o impacto do cooperativismo de crédito e do Sicredi para as regiões que estão presentes e para seus associados. Assine já o meu canal de YouTube e clique no sininho para ser notificado no dia 12 de setembro quando o videocast for publicado. Vale muito a pena assistir.

Ricardo Amorim, autor do bestseller Depois da Tempestade, é o economista mais influente do Brasil segundo a revista Forbes, o brasileiro mais influente no LinkedIn, único brasileiro entre os melhores palestrantes mundiais do Speakers Corner, ganhador do prêmio Os + Admirados da Imprensa de Economia, Negócios e Finanças, presidente da Ricam Consultoria e cofundador da Smartrips.co e da AAA Plataforma de Inovação.
Para receber seus artigos por e-mail, cadastre-se em: *https://www.linkedin.com/newsletters/frontecon%25C3%25B4mico-6707024034619637760/?lipi=urn%3Ali%3Apage%3Ad_flagship3_pulse_read%3B8llC3n27SluDOOIE8AfSWw%3D%3D*
Acesse *https://ricamconsultoria.com.br/contrate-o-ricardo/* e conheça suas palestras. Siga Ricardo Amorim no: Facebook, Twitter, YouTube, Instagram e Medium.

25% TANGERINA.
25% BERGAMOTA.
25% MEXERICA.
25% LARANJA-CRAVO.

100% BRASILEIRA.

Pode chamar de qualquer jeito que a gente entende. Sabe por quê?
Porque somos 100% brasileira.
Nascemos aqui pra levar proteção e incentivar sonhos. Investimos 100% aqui. Crescemos juntos com o Cooperativismo. E vivemos pelo futuro de milhões de brasileiros.

ICATU COOPERA É DAQUI.
É PRA TI E POR VOCÊS.

ICATU.COM.BR **SEGURO DE VIDA | PREVIDÊNCIA**

Icatu Seguros S.A, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 42.283.770/0001-39. **SAC Icatu Vida e Previdência** 0800 286 0110 (exclusivamente para informações públicas, contestações, reclamações ou cancelamentos), de segunda a sexta-feira, das 8h às 20h e sábados, domingos e feriados nacionais das 8h às 16h. Nos demais horários ou para atendimento em libras, você pode acessar o SAC em www.portal.icatuseguros.com.br/atendimento. **Ouvidoria Icatu:** 0800 286 0047 de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h, exceto feriados.

ICATU
COOPERA